

AINST/16/00060 — Decisão de apresentação de pronúncia

Decisão de Apresentação de Pronúncia ao Relatório da Comissão de Avaliação Externa

1. Tendo recebido o Relatório de Avaliação Institucional elaborado pela Comissão de Avaliação Externa da Instituição de Ensino Superior

Escola Superior De Tecnologias E Artes De Lisboa

2. o REI decide: Apresentar pronúncia

3. Pronúncia (Português):

A intenção manifestada pela CAE de “Não Acreditar” a instituição de ensino superior Instituto Leonardo da Vinci/Escola Superior de Tecnologias e Artes de Lisboa (ILV/ESTAL) é por esta completamente inaceitável. Não nos revemos em grande parte das apreciações constantes no relatório da CAE sendo que o documento em anexo pretende esclarecer e refutar cada uma das apreciações feitas por esta comissão. No entanto, por questões de ordem formal e técnica (extensão do documento), não nos será possível incluir neste documento a pronúncia cabal e necessária às questões B8.2, C1, C3 e C4.

O ILV/ESTAL está disponível para, dentro de prazos razoáveis, implementar recomendações de melhoria.

A presente pronúncia é condicionada pelas limitações de forma e espaço que lhe são impostas, em violação da lei, limitações essas que, sendo susceptíveis de afectar o teor e inteligibilidade do texto e impedindo a junção de elementos documentais de prova adequados à sua fundamentação, restringem o direito de pronúncia da IES.

4. Pronúncia (Português e Inglês, PDF, máx. 150kB): (impresso na página seguinte)

Anexos

A intenção manifestada de “Não Acreditar” a instituição de ensino superior Instituto Leonardo da Vinci/Escola Superior de Tecnologias e Artes de Lisboa tem por base uma leitura muito própria que o relatório da CAE sob pronúncia faz do funcionamento da ESTAL, e que não tem em conta a circunstância dos estatutos da ESTAL terem sido aprovados ministerialmente atestando a sua conformidade com a lei, que ignora a autorização concedida pela DGES às instalações da ESTAL num passado muitíssimo recente, certificando que as mesmas cumprem todos os requisitos legalmente exigíveis, relatório aquele que, nalguns aspectos se parece até alhear da legislação em vigor, nomeadamente do RJIES.

A3.2.

A CAE alega que, do ponto de vista retórico, a missão e o PECC da Instituição se mostram adequados e coerentes com a natureza política da instituição. No entanto, no respeitante à investigação, que a RAA considera importante não chegou ainda a acontecer. A CAE usa este facto para diminuir o sentido de missão do ILV/ESTAL e o seu crescimento irrefutável, nos últimos 7 anos, alegando que “uma parte substantiva e fundamental das intenções não passou disso mesmo, como é o caso da investigação”, e mais à frente, no item da ampliação do espectro científico, o caso dos dois mestrados, que não chegaram a ser implementados. Importa clarificar que, desde o triénio de 2010 que os planos estratégicos da ESTAL vão sendo desenhados e aprovados pelos seus órgãos estatutários, e, paulatinamente cumprida, ponto por ponto, a sua missão estratégica. Desde os mais simples aos estruturais, dos investimentos menos dispendiosos aos mais onerosos como foi o caso da compra do novo edifício da ESTAL, há três anos, num montante superior a um milhão de euros; TODOS os pontos FORAM trabalhados com rigor e sentido de missão e a maior parte dos objectivos (90%) foram cumpridos.

Os relatórios e nos planos estratégicos estão disponíveis no site da ESTAL Lisboa e podem ser consultados, assim se queira perceber com exactidão o investimento feito e o que realmente estará por fazer.

Nestes, poder-se-á constatar que no item da “ampliação do espectro científico”, para além de um número considerável de pós-graduações pioneiras e únicas, em Portugal, que foram criadas, foram também submetidos dois mestrados (datas), um em design editorial e outro, em associação com a UAL, em Ilustração tridimensional (datas), para aprovação na A3ES. Ambos os ciclos de estudos não foram acreditados. Na primeira proposta de mestrado, a A3ES nem se deu ao trabalho de responder à pronúncia da ESTAL. Na segunda proposta de mestrado, esta em ilustração tridimensional - que deu provas de grandes êxitos num passado próximo (datas), com exactamente a mesma coordenadora, fruto de uma parceria entre o ISEC/UNIVERSITAS e a Universidade de Évora - não chega sequer a ser aprovada pela A3ES.

A não acreditação destes ciclos de estudos não está relacionada com a mais valia do ensino que estes segundos ciclos de estudos representam para Portugal, com a sua unicidade, com o seu desenho curricular, com a qualidade do ensino da escola nas áreas de conhecimento em que se integra ou com o mérito dos professores envolvidos nos mestrados em causa, tendo sido invocados como razões para a sua recusa motivos que temos dificuldade em entender, conforme infra melhor se escarpeliza.

Salienciamos que, independentemente destas duas propostas de mestrado, da ESTAL, não terem sido aprovadas, as mesmas foram trabalhadas por equipas específicas e especializadas para serem submetidas à A3ES, o que significa que, o investimento da ESTAL de acordo com o que se propôs, foi feito, e não depende da sua inteira vontade e sentido de missão, a sua não acreditação. Mais que se acrescenta que os conteúdos para um mestrado em Webdesign foram criados, bem como o investimento necessário, relativo por exemplo à contratação de pessoal docente, nomeadamente de professores doutores na especialidade do Webdesign, Níveis Media e Design de Interactividade. Mais, foram criados os conteúdos para uma licenciatura em Ilustração tridimensional para serem submetidos à A3ES que não o foram devido aos termos em que foi coarçada a possibilidade de criação do mestrado na mesma área e a percepção daí resultante de que existiria, ao nível da A3ES uma deliberada oposição à implementação destes. A jusante destes ciclos de estudos, foram submetidos, na DGES, os CTeSP em Ilustração e Infografia e em Webdesign. Os cursos referidos, do item, “ampliação do espectro científico”, representam investimento maior para ESTAL, mas ao mesmo tempo que apresenta uma vontade inequívoca de fazer cumprir os seus objectivos.

Sobre, a unidade de investigação (UI), e a Investigação propriamente dita, é obrigatório referir, antes de mais que, a missão dos politécnicos, no âmbito do ensino superior, não se centra na investigação; todavia, foi feito um esforço nesse sentido e inclusive uma parceria entre a ESTAL e a UAL, para conjuntamente ser desenvolvida uma unidade de investigação. Esta UI fará, porém, mais sentido se houver mestrados na escola. E aqui trava-se uma batalha incontornável. Não se aprovam os mestrados porque não há UI e não se cria uma UI porque não há mestrados.

A4.1.2

Em 2011, aquando da aprovação dos Estatutos da ESTAL foi instituída a composição do conselho pedagógico que deles resulta. Porém, verificou-se que, na prática, não funcionaria pela exiguidade do n.º de elementos. Assim, passou a adoptar-se a composição do conselho pedagógico definida nos anteriores estatutos. A paridade entre docentes e estudantes esteve, no entanto, sempre salvaguardada. Tanto assim é que a Inspecção-Geral da Educação e Ciência que tem vindo a monitorizar a ESTAL desde 2009, no último relatório datado de 29/09/2015, afirma o seguinte: “A estrutura orgânica da instituição encontra-se implementada de acordo com o estipulado nos estatutos aprovados e registados. Compreende o Presidente, Conselho de Direcção, Conselho Técnico-Científico (CTC), conselho pedagógico (CP) e Provedor do Estudante. Os órgãos de governo estão constituídos/nomeados e no pleno exercício das suas funções (...). É de referir o facto de o primeiro destes órgãos executar todas as competências que lhe são atribuídas quer no RJIES quer nos estatutos da ESTAL.”¹

Sobre a falta de paridade presente na reunião do conselho pedagógico do dia 29 de Novembro de 2017, ela resultou de um lapso que lamentamos e tendo sido corrigida com a realização de uma nova reunião do conselho pedagógico do dia 15 de Fevereiro

A4.2.

Como referido e demonstrado no ponto anterior, ao contrário do que afirma a A3ES, a IGECE sustenta o contrário. Porém, para ultrapassar a reduzidíssima composição do CP estatutariamente instituída, estatutos estes aprovados ministerialmente, diga-se, adoptou-se a composição em vigor deste órgão antes da entrada em vigor dos atuais estatutos que assenta em 1 estudante e 1 docente por turma.

Sobre a duração do mandato dos órgãos, a prática destes órgãos está de acordo com os estatutos aprovados pelo Sr. Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior da altura, Professor Doutor Nuno Crato, isto é, de acordo com os n.º 1 e 2 dos Artigos 32.º e 35.º dos estatutos da ESTAL. A rotatividade dos membros dos órgãos técnico-científico e pedagógico da ESTAL não resulta de qualquer imposição estatutária, regra, praxe ou uso em vigor, decorrendo apenas da circunstância destes serem democraticamente eleitos pelos seus pares, não se podendo (nem se querendo) impor ao colégio eleitoral a obrigação de perpetuar no exercício dos cargos os seus anteriores titulares. Esta rotatividade, porém, não põe em causa a autonomia científica e pedagógica da ESTAL tal como ela está definida nos n.ºs 3 e 4 do Artigo 11.º do RJIES, isto é, não põe em causa a autonomia técnico-científica e pedagógica da ESTAL face à respectiva entidade instituidora e face à Estado.

A acumulação de cargos, como refere a CAE deriva do facto da ESTAL ter uma pequena equipa. Porém, os estatutos da ESTAL não obstaculizam a acumulação de cargos. No caso do conselho directivo, os estatutos não só não obstaculizam como preveem que o presidente deste órgão seja um dos coordenadores dos cursos conferentes de grau académico em funcionamento da ESTAL, como é o caso da Dra. Fabiana Costa que é presidente do conselho directivo e coordenadora da licenciatura em Design de Comunicação. A Dra. Fabiana Costa não é nem nunca foi, como está referido no relatório da CAE, coordenadora do Gabinete de Estudos e Cultura, Artes Performativas e Audiovisuais nem sequer membro deste gabinete do CLEPUL. A co-coordenadora deste gabinete é a especialista Nélia Cruz Resende.

A saída de Júlio Martin da Fonseca, como coordenador da licenciatura em Artes Performativas, deu lugar à sua substituição, nesta função por David Silva. O especialista Júlio Martin da Fonseca não era presidente do conselho pedagógico no ano letivo 2016/2017. Neste ano letivo, a presidência do conselho pedagógico era da responsabilidade do Professor Doutor Leonardo Springer Moreira. <http://www.clepul.eu/Area/View/11>

O coordenador da licenciatura em Artes Performativas é, no presente ano letivo 2017/2018, o presidente do conselho pedagógico porque assim foi eleito na primeira reunião ordinária deste órgão e ratificado como tal na segunda reunião deste mesmo órgão. No ano passado, 2016/2017, foi eleito para este cargo o Professor Doutor Leonardo Springer Moreira que não possui qualquer outro cargo de direcção ou outro. Como se encontra definido estatutariamente – n.º 1 do artigo 35.º dos estatutos da ESTAL - o presidente do conselho pedagógico é eleito na primeira reunião ordinária do ano letivo, de entre os seus membros docentes. Esta eleição recai sobre quem o conselho pedagógico eleger, de acordo com um princípio democrático.

A4.3.2.

A CAE afirma que não é assegurada a participação dos docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento. Atendamos ao que sobre este assunto está previsto no RJIES, no seu Artigo 146.º:

“1 — A participação de docentes e estudantes na gestão académica dos estabelecimentos de ensino superior privados deve ser assegurada através da representação dos docentes nos conselhos científico ou técnico-científico e pedagógico e dos estudantes no conselho pedagógico. 2 — O sistema de participação deve, ainda, assegurar que representantes do corpo docente, através do conselho científico ou técnico-científico, sejam ouvidos pela entidade instituidora e pelo reitor, presidente, director ou presidente da unidade orgânica em matérias relacionadas com a gestão administrativa do estabelecimento de ensino”.

Ora, as participações dos docentes e estudantes da ESTAL nos seus órgãos de governo ficaram evidenciadas quer nas atas a que a CAE teve acesso quer nas reuniões que teve com os docentes e estudantes da ESTAL. E não apenas participam como o fazem de acordo com os estatutos, estes aprovados ministerialmente, quer em termos de composição quer em termos de periodicidade como ficou foi testemunhado pela IGECE que tem monitorizado a ESTAL desde 2009.

“A estrutura orgânica da instituição encontra-se implementada de acordo com o estipulado nos estatutos aprovados e registados. Compreende o Presidente, Conselho de Direcção, Conselho Técnico-Científico (CTC), conselho pedagógico (CP) e Provedor do Estudante. Os órgãos de governo estão constituídos/nomeados no pleno exercício das suas funções (...). É de referir o facto de o primeiro destes órgãos executar todas as competências que lhe são atribuídas quer no RJIES quer nos estatutos da ESTAL.”²

Assim, é ilegítimo afirmar que os docentes, investigadores e estudantes não participam no governo do estabelecimento. Reforça-se a afirmação da IGECE sobre este assunto:

A5.1.2.

A instituição tem uma política de recrutamento, sendo que a fundamentação e apreciação expressa pela CAE, é débil e equivocada.

A ESTAL encetou um processo de comunicação, há 8 anos, criando para o efeito um departamento que trabalha 8 horas por dia, inteiramente dedicado à comunicação da escola cujo objectivo primordial é atrair novos alunos para os seus cursos. Este departamento, em 8 anos, cresceu e consequentemente a visibilidade da escola terá crescido também. Em 2010 a consolidação da identidade visual da ESTAL, na sua dimensão formal, publicitária e estratégica relacionava-se com a promoção de uma imagem actual, favorável e positiva junto dos públicos internos e externos, bem como o planeamento de uma divulgação eficaz dos cursos em funcionamento. A nova identidade da ESTAL, na sua dimensão formal, consolidou-se nos anos de 2010-2014, como se previa no relatório de 2010. De forma idêntica, o planeamento de divulgação dos cursos em funcionamento na ESTAL, foi seguida de acordo com o descrito no mesmo relatório, tendo-se incrementando ao longo dos 3 anos em escolas secundárias (para as divulgações das licenciaturas ministradas na ESTAL), centros de serviços culturais e artísticos, feiras promocionais e outros locais considerados de interesse, tendo em conta o público-alvo segundo três estratégias fundamentais: ponto promocional, palestras e workshops temáticos; entrega direta de material informativo e/ou publicitário.

De acordo com o relatório plurianual de 2010-2014, o objectivo do ano de 2013 que era colocar a ESTAL como primeira opção de ensino, concretizou-se. Nesse ano, recebemos candidatos que afirmaram que “este” ciclo de estudos e “esta escola” tinham sido as suas primeiras e únicas opções de estudo.

Na comunicação e divulgação dos cursos da ESTAL estão incluídos diferentes recursos enquanto suporte:

Renovação do sítio da ESTAL na internet, intensificando a comunicação através deste meio e das redes sociais;

Criação e envio semanal da Newsletter ESTAL a um público com cerca de 5.000 pessoas, sendo de acrescentar que a base de dados vai estando cada vez mais aproximada do seu público-alvo;

Criação de concursos próprios destinados aos alunos das escolas secundárias;

Divulgação da proposta formativa da ESTAL nas escolas secundárias, centros culturais, artísticos, feiras promocionais com *workshops*, palestras, actividades culturais e eventos;

Divulgação das licenciaturas através de publicidade no Metro.

Para tornar possível uma divulgação eficaz, uma presença alargada e consistente, ampliamos a nossa equipa. O ELOS – Departamento de Estratégia e Comunicação passou a contar com dois professores na consultoria e estratégia (João Santareno de Sousa e Fabiana Costa); um operador na gestão da informação sobre a oferta de ensino, bolsas, estágios, ofertas de emprego e concursos (Jorge Reis); três técnicos na organização e cobertura nos eventos da ESTAL (José Rio e Pedro Capelas na produção e João Almeida na direcção fotográfica); uma gestora da página da ESTAL, Gisela Abreu, e, a criação de conteúdos assegurada pelo mestre António Quadros Ferro.

Nas redes sociais foram implementados diferentes passatempos nomeadamente; Baú da Cores; Álbuns de ilustração por autores; Álbuns temáticos de designers de tipos, por autores; Álbuns de fotografia por autores; Álbum da Música do Mundo; Livros sugeridos; A ESTAL está Lá – visita às escolas secundárias; Notícias; Aulas abertas – Artes Performativas; Exposições temáticas de design; Festival de música do Mundo e Empregabilidade.

Para além das ações diárias, a ESTAL desenvolve uma série de eventos que contribuirão para a divulgação da ESTAL e dos cursos preconizados:

ESTALK 2014_ 2018

Evento de comunicações, divulgações e conferências, que acontece semanalmente na FNAC do Vasco da Gama, FNAC do Vasco do Chiado e na Ler Devagar, no período correspondido entre dois meses, habitualmente Março e Junho, e que reúne alguns dos nomes contemporâneos da produção criativa, artística e do design portugueses.

A criação de eventos públicos de divulgação dos temas afectos ao design de comunicação e às tecnologias, com professores da ESTAL e outros convidados é uma forma privilegiada de difundir conhecimento, fazer pensar, abrir espaço ao debate, ao questionamento, mas também de divulgar a marca ESTAL e os seus cursos.

ESTALEIRO 2014_ 2018

O ESTALEIRO é a designação atribuída aos exercícios de final de semestre de todos os anos curriculares da licenciatura em Artes Performativas que proporcionam, dentro do processo formativo, o conhecimento prático dos meios de produção artísticos, a fruição de diversos espaços cénicos e performativos e a vivência da relação com os espectadores e com os agentes culturais.

Participação em Festivais de Artes Performativas

EXPOSIÇÕES_ A ESTAL criou uma série de exposições de design temáticas e de ilustração e construiu um elenco de espaços diferentes onde levou os trabalhos dos seus alunos ao conhecimento do grande público. Em 2010 encetou este processo, aquando da renovação das suas anteriores instalações e usou projectos temáticos de design para expor. O primeiro foi um conjunto de projectos realizados pelos alunos do primeiro ano para uma campanha publicitária de selos baseada em provérbios portugueses. Esta exposição estreou-se na FIL (datas) e transitou para as paredes da escola ganhando aí um lugar fixo, sendo amplada todos os anos lectivos com os últimos trabalhos dos alunos de cada ano. De forma idêntica, as capas de livros, um projecto desenvolvido pelos alunos do 2.º ano da licenciatura em design na área do design editorial, ganha também uma parede de destaque com a mostra, por ano lectivo, dos 3 melhores projectos. No ano lectivo de 2016-2017 estreia-se na área da ilustração organizando uma exposição de ilustração em parceria com a UAL, “Virar da Página”, no Edge Arts, no Espaço Amoreiras, que inclui trabalhos da Pós-graduação em Ilustração da UAL e ainda trabalhos de alguns alunos do 2.º ano da licenciatura em Design de Comunicação da ESTAL.

De 2010 a 2018 as exposições diversificaram-se em número e género, do espaço nacional para o espaço internacional. No passado mês de Abril recebemos no nosso auditório a exposição “Nos vamos a comer el mundo”, de Cristina Alonso López, com imagem gráfica de María Amparo Martínez Vidal, docentes de Fotografia e Design Gráfico da EASDO (Escola Superior de Arte de Design de Orihuela). Esta exposição resulta da parceria internacional entre a ESTAL e a EASDO e do programa de mobilidade Erasmus promovido pelas duas instituições. Neste momento estamos a preparar uma exposição dos projectos dos alunos de design de comunicação a ser apresentada no Museu do Design.

No site da ESTAL, o item das notícias, no período correspondido entre 2012 e 2018 dá-nos conta de uma profusão de atividade crescente, que está direta e indiretamente conectada com a divulgação da escola e dos seus cursos no sentido de alcançar um recrutamento de novos alunos maior e mais alargado.

¹ Relatório preliminar da auditoria de funcionamento à ESTAL de 29 de Setembro de 2015, página 28/33.

² Relatório preliminar da auditoria de funcionamento à ESTAL de 29 de Setembro de 2015, página 28/33.

No que respeita ao recrutamento direto de alunos em escolas secundárias para as suas licenciaturas, e não querendo apresentar uma mostra exaustiva, concentramo-nos no ano de 2017, de 11 de Janeiro a 2 de Junho em que estivemos presentes em 33 escolas, nas seguintes datas: 11 de Janeiro – Colégio S. João de Brito; 12 de Janeiro – Escola Secundária da Ramada; 13 de Janeiro – Escola Secundária Padre Alberto Neto; 18 de Janeiro – Escola Secundária José Saraçamaço; 20 de Janeiro – Escola Secundária Adelaide Cabette; 24 de Janeiro – Escola Secundária de Forte da Casa; 26 de Janeiro – Colégio Pedro Arrupe; 30 de Janeiro – Escola Secundária Jorge Peixinho; 31 de Janeiro – Escola Secundária Gago Coutinho; 1 de Fevereiro – Colégio de Santa Doroteia; 7 de Fevereiro – Escola Secundária Camões; 9 de Fevereiro – Escola Secundária Ferreira Dias; 10 de Fevereiro – Escola Secundária Miguel Torga; 13 de Fevereiro – Escola Secundária de Canaças; 23 de Fevereiro – Escola Secundária Dr. António Carvalho Figueiredo; 24 de Fevereiro – Escola Secundária Padre António Vieira; 2 de Março – Escola Secundária Cailhas-Tejo; 7 de Março – Escola Secundária Camilo Castelo Branco; 9 de Março – Escola Secundária Stuart de Carvalhais; 22 de Março – Maristas de Carcavelos; 8 de Maio – Escola Secundária Fernão Mendes Pinto; 10 de Maio – Escola Secundária Augusto Cabrita; 16 de Maio – Escola Secundária de Carcavelos; 17 de Maio – Escola Secundária Daniel Sampaio; 18 de Maio – Colégio de S. Tomás; 19 de Maio – Escola Secundária José Augusto Lucas; 23 de Maio – Escola Secundária de Sampaio; 25 de Maio – Escola Secundária Fernando Namora; 29 de Maio – Escola Secundária de Santo André; 30 de Maio – Escola Secundária de Cascais; 31 de Maio – Escola Secundária Leal da Câmara; 31 de Maio – Escola Secundária Fernando Lopes Graça; 1 de Junho – Escola Secundária do Restelo; 2 de Junho – Escola Secundária D. Filipa de Lencastre. Este mapa ilustra uma presença constante e dinâmica, consentânea com a uma política de recrutamento de novos alunos para a ESTAL.

Provámos, até agora, que possuímos uma política de recrutamento de novos estudantes e que a pomos-las em acção. Provaremos, de seguida, que ela é eficaz comparando o n.º de novos alunos das licenciaturas da ESTAL com os de estabelecimentos de ensino superior e cursos análogos aos nossos. No ano de 2014/2015, no curso de Design e Produção Gráfica do ISEC entraram 13 alunos enquanto que na Licenciatura em Design de Comunicação da ESTAL entraram 28 alunos, o que corresponde a menos de metade dos alunos destes. Na Universidade Lusófona, entram, neste mesmo ano lectivo, 12 alunos no curso de Design e 2 alunos no seu curso de Artes Performativas, sendo que no curso de Artes Performativas da ESTAL, nesse ano, entraram 12 alunos. Comparativamente, tanto numa licenciatura, quanto na outra, entram mais alunos na ESTAL, sendo que na licenciatura em Design da ESTAL entraram mais do dobro dos alunos e na Licenciatura em Artes Performativas da ESTAL entraram 6 vezes mais o número de alunos que entraram na Lusófona.

No ano de 2015/2016, no mesmo curso de Design e Produção Gráfica, do ISEC entraram 39 alunos, mas não todos como “1.º ano, 1.ª vez”, porque realizou-se uma parceria com o Instituto Politécnico de Tomar que consistiu em atribuir o grau de licenciado a alunos que tinham feito o antigo bacharelato em produção gráfica naquele instituto politécnico público tendo o ISEC aberto uma turma em período pós-laboral. Na ESTAL entraram 21 alunos na Licenciatura em Design e Comunicação e 16 alunos no primeiro ano em Artes Performativas. Na Universidade Lusófona, entram, no ano lectivo 2015/2016, 17 alunos no curso de Design e 1 aluno no seu curso de Artes Performativas, novamente menos alunos do que aqueles que entraram em ambos os cursos na ESTAL.

No ano de 2016/2017, entraram na licenciatura em Design de Comunicação da ESTAL 20 alunos e na Licenciatura em Artes Performativas entraram outros 20 alunos. No curso de Design e Produção Gráfica do ISEC entraram 28 alunos, novamente com uma turma pós-laboral dos alunos oriundos do bacharelato do Institut Politécnico de Tomar. Na Universidade Lusófona, entraram no ano lectivo 2016/2017, 17 alunos no curso de Design e 6 alunos no seu curso de Artes Performativas, novamente menos alunos do que aqueles que entraram em ambos os cursos na ESTAL. Mais a sul, no Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, na licenciatura em Design de Comunicação entraram 13 alunos no ano lectivo 2016/2017, 19 alunos ano lectivo 2015/2016 e 12 alunos no ano lectivo de 2014/2015. Comparativamente, em cada ano lectivo entraram menos alunos no Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes do que aqueles que entraram na licenciatura em Design de Comunicação da ESTAL.

Dando exemplos do ensino superior politécnico público, Instituto Politécnico de Portalegre – Design de Comunicação
2016/2017 – 18
2015/2016 – 25
2014/2015 – 18
Instituto Politécnico de Tomar – Design e Tecnologia das Artes Gráficas
2016/2017 – 27
2015/2016 – 28
2014/2015 – 33

Nos anos de 2014 e 2015 fez-se sentir uma crise acentuada no nosso país e naturalmente a mesma afecta a capacidade de muitas famílias portuguesas em colocar os seus filhos numa ou mais escolas de ensino superior privadas, sendo que os dados da entrada dos alunos em escolas superiores privadas não podem ser interpretados de forma descontextualizada, da conjuntura a que pertencem. Mais se acresce que, no ano de 2014, a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, abriu uma licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias em que entraram 82 alunos. Nos dois anos lectivos seguintes entraram 81 alunos em cada ano.

Sabemos, de viva voz, que 6 alunos deste curso afirmaram que adorariam estar na licenciatura em design de comunicação da ESTAL, mas que por razões de incapacidade económica não podem escolher essa opção. Em conclusão, dos números que constam no RAA quanto à procura e acesso, a procura da Licenciatura em Artes Performativas da ESTAL, em 5 anos consecutivos cresceu 250%, e, a procura da Licenciatura em Design de Comunicação da ESTAL cresceu 160 %, sendo que no global, nestes 5 anos lectivos, o número de alunos dos dois primeiros ciclos de estudos cresceu cerca de 180%. O crescimento da procura, em ambos os ciclos de estudos, está relacionado com a maior visibilidade da escola e dos seus cursos e a presença continuada nas escolas secundárias onde é feita a divulgação das suas licenciaturas, e isso, está diretamente relacionado com uma política continuada dedicada ao recrutamento de novos alunos.

A ESTAL tem conseguido captar em todos os ciclos de estudos em funcionamento, o número de candidatos aceitável, nestas áreas de estudo, (que supera a média nacional no ensino superior privado) mesmo considerando o facto de ser ensino privado com propinas mais elevadas do que as praticadas no ensino público (veja-se os casos dos cursos análogos dos Institutos Politécnicos de Portalegre e de Tomar).

A5.2.2
Sobre a taxa de progressão, retenção e abandono poder-se há dizer que há diferentes causas que estão na origem destas. Umas, poder-se-ão trabalhar e com acompanhamento e atenção serão passíveis de ser corrigidas, todavia, outras não tanto.

São exemplos disso, as dificuldades económicas, as dívidas de identidade em relação a um curso que se escolheu e os problemas de aprendizagem.

1.º - As dificuldades económicas, podem representar um constrangimento preponderante que impossibilitam o aluno ou os alunos de prosseguirem os seus estudos. A ESTAL é uma escola de ensino superior privada tendo maioritariamente como proveitos as propinas dos estudantes pelo que tem que gerir de forma rigorosa, imparcial e diligente os recebimentos das mensalidades dos seus estudantes. Até por uma questão de equidade e de justiça para com todos os alunos. O mesmo faz o Estado Português. Caso o ILV, entidade instituidora da ESTAL pague os seus impostos fora de prazo é penalizado com multas e coimas. Pode considerar-se que a prática de instituir multas por atraso de pagamentos, tem um pendor acentuadamente penalizante para com os alunos com dificuldades económicas, todavia a ESTAL é uma questão de equidade. E obviamente, se o aluno estiver impossibilitado de pagar o curso, a médio prazo isso irá constituir um problema de abandono escolar. Ainda assim, a ESTAL tem uma prática humanista de acompanhar os seus estudantes e, na medida das suas possibilidades, encontrar uma solução adequada a cada caso de dificuldade económica. São inúmeros os casos de alunos que, ao longo dos últimos 27 anos, foram ajudados do ponto de vista financeiro no sentido de prosseguirem os seus estudos. Alunos há que foram colocados a colaborar na escola, no departamento de audiovisuais, na biblioteca, no bar, em eventos da ESTAL, etc, etc.. Esta prática continua vigente. A IES em questão até já pagou vários meses a alimentação a um ou outro aluno. No ano letivo passado, negociámos um estágio em troca do pagamento da propina do estudante. Com a experiência adquirida, o estudante, ainda não tendo terminado o seu curso já está a trabalhar em *full time* numa empresa.

Quando se fixa uma propina elevada para a frequência de unidades curriculares em atraso, enquanto incentivo ao sucesso escolar, o que se está a fazer, na prática, é motivar os alunos para a conclusão de todas as unidades curriculares em tempo útil, porque se assim não for, o custo de uma reprovação será onerosa. Não são raras as vezes que as reprovações e determinadas unidades curriculares estão relacionadas com preguiça, dificuldades de organização do trabalho e do tempo e/ou descuido/desatenção. A escola, quer seja ensino superior ou outro, também tem o papel de ensinar os estudantes adultos organizados e responsáveis.

2.º Dúvidas de identidade em relação à escolha académica; Não é raro alunos concluírem o 12.º ano de escolaridade sem saberem precisamente a área em que querem prosseguir estudos e, de igual forma, há os alunos que não sabem em rigor o que representa cada área. Por fim, ainda há aqueles que dizem saber mas que, na verdade, não sabem. Cada um destes casos e todos em comumão, podem resultar em situações de frustração e/ou indecisão no sentido de perceberem se estão realmente no curso que pretendem estar. Não menos verdade, a exigência instituída num curso superior, e o sistema de ensino em si, é diferente daquele que a maioria dos alunos tiveram até então. O ensino secundário é obrigatório e o ensino superior não o é, pelo que, a nossa escola se orienta por valores de meritocracia e não de facilitismo, o que significa que não passam todos os alunos. Apenas transitam de ano aqueles que demonstram ter adquirido as competências objectivas de cada unidade curricular.

Por outro lado, a expectativa de alguns alunos em relação ao que são e desejam ser pode diferir da avaliação que os professores fazem das suas prestações. Não é raro, alunos da licenciatura em Artes Performativas acharem que cantam muito bem, e o professor de voz e de canto confrontá-los com uma apreciação menos positiva, inferior àquela que estariam à espera. O mesmo sentimento de desapontamento poderá coexistir nas competências de corpo, de dança e de representação.

Também acontecem situações correspondentes, com os alunos da licenciatura em design de comunicação, como por exemplo, acharem que sabem desenhar muito bem, e na realidade não ser exatamente assim, ou acharem que têm uma cultura visual apreciável e a mesma estar desajustada a determinadas exigências estéticas aplicadas a um projecto de design específico. Daí que, da expectativa inicialmente projectada por alguns alunos e dos resultados conseguidos haja, por vezes, decepções e sentimentos de frustração, por tratar-se de uma geração muito jovem, que nos últimos 20 anos, se tornou mais imatura (ou seja, os alunos d

há 20 anos atrás, com a mesma idade destes jovens teriam mais maturidade e sentido de responsabilidade). Dessa imaturidade resulta também o desejo de com facilidade e principalmente muito rapidez, obter bons resultados com pouco esforço.

Outra razão relacionada com sentimentos de desapontamento que resultam em abandono dos estudos, prende-se com unidades curriculares com um peso teórico maior que muitos alunos, por apresentarem dificuldades nas expressões oral e escrita não conseguem acompanhar, frustrando-os e desmotivando-os. Este item abordaremos no próximo ponto.

3.º - Problemas de aprendizagem. Os problemas de aprendizagem mais graves prendem-se com dificuldades dos alunos no domínio da língua portuguesa, tanto no que diz respeito à capacidade de leitura, à compreensão de textos e às expressões oral e escrita. Por outras palavras, chegam alunos ao ensino superior com insuficientes competências ao nível da escrita e da leitura. À partida estes alunos terão imensas dificuldades em progredir nos estudos, porque, a compreensão de textos, pelo que significam e pretendem significar, é uma condição básica para frequentarem o ensino superior e concluírem, com sucesso, um primeiro ciclo de estudos.

O que a ESTAL faz para ajudar alunos com este tipo de dificuldades? Quando, pela primeira vez, a ESTAL recebeu alunos ao abrigo do Artigo 46.º-A, que não tinham conseguido transitar com sucesso na prova específica de Português, instituiu aulas desta disciplina, uma vez por semana durante o ano lectivo, a fim de eles serem preparados para realizarem, com sucesso, essa prova específica na sua escola secundária. Estas aulas eram oferecidas pela ESTAL e abertas a todos os alunos não representando qualquer encargo adicional para os alunos que a elas quisessem assistir. Foram tomadas outras iniciativas idênticas, através da disponibilização aos alunos destas licenciaturas de *workshops* e aulas práticas de determinados conteúdos relacionados com o seu âmbito de aprendizagem, num horário extra-aula lectivo. Como se poderá verificar no site da ESTAL em eventos, a ESTAL tem uma prática ativa e constante em comunicações temáticas e *workshops* - ESTALK, que são oferecidas, quer nas suas instalações, quer fora, com nomes de reconhecido mérito nacional e internacional que atraem imensas pessoas, incluindo diplomados da ESTAL e de outras instituições.

Em relação à questão levantada sobre o acompanhamento dos professores a alunos em situações especiais, cumpre-nos salientar que a comunidade académica da ESTAL tem uma dimensão humana e uma escala familiar. Isto significa que há uma grande proximidade entre alunos e professores e uma atenção especial por cada aluno em particular. Os alunos e os professores comunicam diariamente e há uma grande abertura por parte dos professores e dos coordenadores em receber alunos extra horas de aula e fazer um acompanhamento cabal das criações em desenvolvimento. Muitas vezes são proporcionadas aulas extra de acompanhamento de projectos, quando se percebe que coexiste um atraso no desenvolvimento deste, uma necessidade de acompanhamento especial, mais informação conducente a um melhor resultado conceptual, formal ou metodológico.

O ano letivo passado tivemos, na licenciatura em Artes Performativas um estudante de Erasmus + com Síndrome de Asperger. A família e a escola de origem, TAI Madrid, elogiaram a ESTAL pelo trabalho desenvolvido pelo e com o estudante. Este ano temos também um aluno com a mesma síndrome que está perfeitamente adaptado; o seu aproveitamento escolar é disso testemunho. No início do ano letivo, os pais e o psicólogo do candidato reuniram-se com a coordenadora da licenciatura em Design de Comunicação que por sua vez reuniu com cada um dos docentes do 1.º ano deste ciclo de estudos. A escola possui o contacto da família e do psicólogo do aluno caso seja necessário.

A Meritocracia é um valor fundamental da ESTAL e a bolsa de mérito reforça esse sentido e estimula os alunos a serem bons, sendo uma medida estratégica instituída. Como nota de pé de página sobre este assunto, refira-se que o Estado Português atribuiu este ano, pasme-se, a bolsa de mérito do ano 2013/2014!

Constitui, portanto, o pior dos exemplos para as instituições de ensino superior e um motivo de desmotivação para os estudantes. Por último, acreditamos que a divulgação dos projectos desenvolvidos pelos alunos, a cobertura mediática de quem são os nossos alunos, o que fazem, porque desenvolveram determinado projecto de uma forma e não de outra, as metodologias seguidas, os conceitos, as tecnologias aplicadas, e ainda a divulgação dos casos de maior sucesso entre a comunidade académica funciona como força motriz que faz os outros alunos aprenderem, motivarem-se e almejam também sucesso académico. As exposições de trabalhos de alunos, quer na escola quer em espaços exteriores, a participação em concursos nacionais e internacionais de design de comunicação visual com atribuição de prémios são outra forma de incentivo ao sucesso escolar. No caso da Licenciatura em Artes Performativas foi instituído o MAPE – Mostra de Artes Performativas do ESTALEIRO, que inclui apresentações públicas de todos os anos lectivos e é também uma montra da escola para o exterior que incentiva e envolve todos os alunos na sua melhor prestação.

Quanto à questão da política de integração dos alunos na escola, a nossa apreciação não pode estar mais correcta. Não temos política alguma, entendida como conjunto padronizado de medidas *prêt a porter*. Temos só e apenas disponibilidade, atenção, cuidado, amizade, solidariedade e compreensão que damos todos os dias aos nossos alunos. Estamos em crer que a ESTAL poderia ser um valioso estudo de caso para uma tese de doutoramento, no que respeita à integração dos alunos numa escola de ensino superior. Não há qualquer régua mensurável que possa medir esta valência. Não existe um menu antecipado com políticas prontas a servir. Cada aluno é um aluno. Não somos uma escola de ensino massivo. Os nossos alunos têm uma aprendizagem individualizada, tutorial.

A5.3
A CAE apenas responde em parte a esta questão. Se o objetivo também é ajudar a IES a melhorar o desempenho da escola em avaliação, os comentários da CAE neste item deveriam ser mais aprofundados. A CAE explicita as medidas que a IES implementa no sentido de garantir o contacto dos estudantes com a investigação orientada desde os primeiros anos, todavia, não refere qual é a parte que falta garantir aos estudantes para haver esse mesmo contacto.

A5.4
A apreciação desta questão por parte da CAE é para nós estranha e pouco explícita porque não enuncia o que está em falta. Como pode uma escola ter uma taxa de empregabilidade na ordem dos 100% e ao mesmo tempo só fazer em parte o seu trabalho no que diz respeito à eficácia da monitorização da empregabilidade e o apoio dos estudantes para a sua inserção no mercado de trabalho? Se, não é eficácia atingir perto de 100% de empregabilidade, estranhos são os critérios de quem analisa.

As taxas de empregabilidade da ESTAL são altas e pensamos que tais valores de empregabilidade se devam maioritariamente à unicidade do plano de estudos nas competências que confere aos seus diplomados. A ESTAL tem um departamento que se ocupa em monitorizar o desenvolvimento das relações próximas com o tecido empresarial, produtivo, industrial, artístico e cultural, incrementando parcerias e protocolos. Destas resultam estágios para os nossos diplomados e também empregos, para além de proporcionar ao nossos alunos e diplomados, o contacto com outras realidades, quer laborais, quer académicas, nacionais e internacionais. De todos os alunos diplomados há uma base de dados para o contacto e marcação de entrevistas, sendo feita o agendamento das mesmas. Todos os contactos recebidos de empresas que necessitam de colaboradores para aí trabalharem, tanto nas áreas de design como nas áreas das artes performativas e da música, são encaminhadas para os nossos diplomados, num trabalho diário, atento e constante. Através das redes sociais também fazemos divulgação de oportunidades de emprego, concursos, tanto nacionais como estrangeiros.

Há também diplomados, que terminando o seu curso não querem ir trabalhar, e pretendem fazer a progressão dos seus estudos, seja em pós-graduações em determinada especialidade do conhecimento, seja em mestrados, seja em cursos de especialização. Outros há, que não querem fazer nem progressão de estudos, nem trabalhar.

Segundo, os dados da empregabilidade, que foram obtidos indagando diretamente os diplomados da ESTAL, e que se podem encontrar no site em <http://estal.pt/empregabilidade.html>, temos: no ano letivo de 2007/2008 uma taxa de 94% de empregabilidade o que significa que neste ano a taxa de desemprego é de 6%; no ano letivo de 2008/2009 uma taxa de 100% de empregabilidade o que significa que neste ano a taxa de desemprego é nula; no ano letivo de 2009/2010 uma taxa de 94% de empregabilidade o que significa que neste ano a taxa de desemprego é de 6%; no ano letivo de 2010/2011 uma taxa de 65% de empregabilidade o que significa que neste ano a taxa de desemprego é de 35%; no ano letivo de 2011/2012 uma taxa de 86% de empregabilidade o que significa que neste ano a taxa de desemprego é de 14%; no ano letivo de 2012/2013 uma taxa de 100% de empregabilidade o que significa que neste ano a taxa de desemprego é nula; no ano letivo de 2013/2014 uma taxa de 96% de empregabilidade o que significa que neste ano a taxa de desemprego é de 4%; no ano letivo de 2014/2015 uma taxa de 89% de empregabilidade o que significa que neste ano a taxa de desemprego é de 11%; no ano letivo de 2015/2016 uma taxa de 84% de empregabilidade o que significa que neste ano a taxa de desemprego é de 16%. <http://estal.pt/empregabilidade.html>

A6.2.

Sobre este ponto impõe-se definir o que a A3ES define como corpo docente adequado. Considerando como referenciais desta entidade o estabelecido no seu anexo ao manual de avaliação³, “para efeitos da acreditação de um *Ciclo de Estudos de Licenciatura*, considera-se que o corpo docente é:

- *Próprio*, quando o **corpo docente total** é constituído por um mínimo de 60% de docentes em regime de tempo integral;
- *Academicamente qualificado*, quando o **corpo docente total** é constituído por um mínimo de 15% de docentes com o grau de doutor;
- *Especializado*, quando um mínimo de 50% do **corpo docente total** é constituído por especialistas de reconhecida experiência e competência profissional na área ou áreas de formação fundamentais do ciclo de estudos ou por doutores especializados nessa área ou áreas.

Ora o corpo docente da ESTAL no ano letivo de 2017/2018 caracteriza-se da seguinte forma:

QUADRO n.º 1			
N.º Docentes		26	
	Tempo integral	Tempo parcial P	TOTAL
Doutores	5	4	9
Doutores especialistas	2	1	3
Doutores não especialistas	3	3	6
Especialistas (licenciados e mestres)	8	2	10
Outras situações	3	4	7
Total	16	10	26

QUADRO n.º 2			
		N.º alunos	115
		Precisa de	Tem
Art.º 49.º n.º 1 b) – 1 doutor/especialista por cada 30 alunos		4	19
Art.º 49.º n.º 1 c) – 1.ª parte – 15% doutores em tempo integral		4	5
Art.º 49.º n.º 1 c) – 2.ª parte – 35% especialistas		9	9

QUADRO n.º 3			
		N.º docentes	26
		Precisa de	Tem
Corpo docente próprio – alínea a) do n.º 6 do D-L n.º 63/2016, de 13/09 (60% total)		16	16
Corpo docente academicamente qualificado - alínea c) do n.º 6 do D-L n.º 63/2016, de 13/09 (15% doutores)		4	9
Corpo docente especializado - alínea c) do n.º 6 do D-L n.º 63/2016, de 13/09 (50% especialistas ou doutores na área fundamental)		13	16
Um mínimo de 20% do corpo docente total é constituído por doutores especializados na área ou áreas de formação fundamentais do ciclo de estudos		5	6

O n.º de docentes da ESTAL no respeitante aos cursos conferentes de grau são 26. No quadro I da listagem enviada à CAE havia um docente repetido: o Professor Doutor Luís Filipe Monteiro Lima. Deste grupo de 26, são doutores 9 (Filipe Figueiredo, Jorge Duarte, Mariana Moreira, Luís Lima, Leonardo Moreira, Rosália Rodrigues, Joana Ferreira, Ana Mira e Paula Magalhães). 13 são especialistas, doutores e não doutores, e 7 não são nem doutoradas nem especialistas (Sara Franqueira, Susana Cañete, Alexandra Teixeira, Micaela Ramos, Maria João Cruz, Rita Martelo e a Guida Casella).

Assim, pode concluir-se que a ESTAL possui um corpo docente adequado, ao contrário do afirmado pela CAE.

A estabilidade do corpo docente não consta dos parâmetros de avaliação da A3ES, de acordo com o anexo ao manual de avaliação já citado, pelo que este item não deve ser considerado.

Ainda assim, o regime de contratação dos docentes, na ESTAL, foi explicitamente negligenciado pelo Conselho de Administração da A3ES, em 2013, em reunião com os órgãos diretivos deste.

De qualquer modo, a IES tem vindo a contratar docentes doutorados. No momento presente encontram-se contratados a Dra. Fabiana Costa como especialista em Audiovisuais e Produção dos Media e os professores doutores Joana Ferreira, esta na área dos Audiovisuais e Produção dos Media, e Filipe Figueiredo, na área das Artes do Espetáculo.

Quanto aos restantes docentes, ainda que sejam contratados semestralmente, a maioria leciona na ESTAL há mais de 3 anos.

Assim, no que concerne à licenciatura em Design de Comunicação:

- a) Este ciclo de estudos, no ano de 2013-2014, tinha 15 docentes, dos quais 9 docentes se mantêm no presente ano lectivo, o que corresponde a 60% dos docentes;
- b) Destes 9 professores, dois docentes, o Professor Dr. Filipe Figueiredo e a Dra. Maria João Cruz, leccionam neste ciclo de estudos há 16 e 17 anos respectivamente; outros dois docentes, o Professor Dr. Leonardo Springer e o Mestre Joaquim Castelo, leccionam há 13 e 12 anos; a coordenadora deste ciclo de estudos a Dra. Fabiana Costa, leciona no mesmo há 9 anos; o Dr. João Santareno leciona há 8 anos, a Dra. Nélia Cruz, o Mestre Nelson Tondela, e o Dr. Rui Santos leccionam há 7 anos, perfazendo os 9 professores;
- c) O professor Dr. Jorge dos Reis leciona este ciclo de estudos há 6 anos e a professora Dra. Joana Casteleiro e a Mestre Rita Martelo leccionam nele há 4 anos;
- d) Pelo que, em conclusão, 11 docentes dos 15 totais (ou seja 73%) leccionam nele há mais de 3 anos consecutivos.

No que tange à licenciatura em Artes Performativas:

- a) Este ciclo de estudos, no ano de 2017-2018, tem 14 docentes;
- b) Destes, 2 docentes, o Professor Dr. Filipe Figueiredo e o especialista João Miguel Borges leccionam neste ciclo de estudos há 10 anos, e 3 docentes, a Professora Dra. Ana Mira, a Professora Dra. Paula Magalhães e o especialista Vítor Rua leccionam nele há 9 anos, o que significa que 36% do corpo docente atual deste ciclo de estudos lecciona há mais de 8 anos;
- c) A especialista Nélia Resende lecciona nesta licenciatura desde o ano de 2013-2014;
- d) O professor Doutor Luís Lima e o especialista e mestre David Silva, coordenador desta licenciatura, leccionam na mesma há dois anos lectivos;

e) No corrente ano lectivo foram contratados seis novos docentes para completar o quadro docente na sequência da saída simultânea do anterior coordenador da licenciatura, Mestre Júlio Martin da Fonseca e de um conjunto de docentes que o acompanharam.

Logo, e em conclusão, dos 26 professores que constituem hoje o corpo docente da ESTAL nestas duas licenciaturas, 16 leccionam nas mesmas há mais de 3 anos, o que corresponde a 62% do total.

Acresce que a, ainda assim, significativa alteração verificada no corpo docente da licenciatura em Artes Performativas não é resultado de nenhuma prática recorrente de substituição sucessiva de professores por parte da ESTAL mas sim dum momento único de reestruturação, que levou à saída do Coordenador Pedagógico daquele ciclo de estudos e de um conjunto de docentes que o acompanharam, quatro dos quais, os docentes Matilde Trocado Valle de Castro, Maria João Rocha, Bernardo Gama e Joana Pupo Oliveira, por sua livre vontade, apesar de terem sido convidados a permanecer na ESTAL.

Ora, descontando este momento único de legítima reestruturação, cuja dimensão ainda assim se aprofundou por razões de solidariedade entre alguns professores e não de configuração da mesma pela Direcção da ESTAL, verifica-se que é acentuada a estabilidade do corpo docente deste estabelecimento de ensino, ao contrário do que se sustenta no relatório da CAE à luz dumaleitura em relação a um episódio que altera, ainda que de forma meramente estatística, a prática da ESTAL nos últimos anos em relação ao seu corpo docente.

A7.1.2.

No RAA, a investigação aparece explicitamente associada à expectativa, se bem que não concretizada, da entrada em funcionamento em 2017/2018, do mestrado em ilustração, em parceria com a UAL, e a submissão de um mestrado em Design Editorial e outro em Webdesign.

A missão dos politécnicos no ensino superior, não chega a ser centralmente a investigação, todavia, foi feito um esforço nesse sentido e inclusive uma parceria entre a ESTAL e a UAL, para conjuntamente ser desenvolvida uma unidade de investigação, que vislumbra proporcionar investigação própria nas áreas de conhecimento do design de comunicação visual, webdesign e multimédia, ilustração e artes performativas, bem como áreas interceptivas entre estas. Foram apresentadas ideias várias em reuniões com os representantes de ambas as escolas para o desenvolvimento desta unidade de investigação, que viria na sequência dos mestrados que ambas as instituições viriam a trabalhar em conjunto. Houve um grande entusiasmo e boa vontade de ambas as partes para investir neste projecto.

Neste sentido foi submetido à A3ES um primeiro mestrado em Design Editorial da ESTAL que tinha como pontos fortes; Estrutura curricular ampla, ajustada às novas realidades do mercado editorial e aos perfis profissionais exigidos para o desempenho de atividades; Catálogo de competências estratégicas, conceptuais, formais, técnicas e tecnológicas; Aplicabilidade prática e adequação dos conceitos, conteúdos, metodologias e processos; Pertinência dos conteúdos face aos novos suportes editoriais e configurações do mercado; Forte ligação da ESTAL e do corpo docente a instituições ligadas à investigação, ao estudo académico e científico e ao sector empresarial, institucional e cultural; Corpo docente próprio e qualificado nas áreas fundamentais do ciclo de estudos, com ligação e experiência profissional permanente e relevante; Existência de Pós-graduação em Design Editorial, em funcionamento desde 2012 (raio de atração de alunos > 100km); Existência do 1.º Ciclo de estudos com atração bastante relevante face à dinâmica atual do sector; Equipamentos informáticos de topo e software específico em número adequado. E como pontos fracos; Inexistência, de uma unidade científica própria, que proporcione investigação e produção científica.

O segundo mestrado submetido, já em parceria com a UAL foi em Ilustração tridimensional e ambos os mestrados foram reprovados pela A3ES. O 3.º mestrado da ESTAL, desta feita em Webdesign, não chega a ser submetido, na sequência da reprovação dos anteriores. Neste paradigma coexiste uma controvérsia incontornável para a qual é necessário (boa vontade) compreensão da parte da agência e comprometimento por parte da escola. Se não se aprovarem os mestrados porque não há Unidade de Investigação, não se chega a criar a Unidade de Investigação porque não há os mestrados. Contudo, como a CAE refere, grande parte dos docentes da ESTAL integram unidades de investigação acreditadas noutras instituições, onde produzem investigação.

No respeitante ao GECAPA, este é coordenado por dois investigadores, Nélia Cruz Resende e Júlio Martin da Fonseca. Se bem que Júlio Martin da Fonseca já não leccione na ESTAL ou possua aqui qualquer outro cargo, a co-coordenadora e especialista Nélia Cruz Resende continua aqui a lecionar tendo visto, com a saída d colega, neste ano lectivo, reforçada a sua actividade letiva. O GECAPA, na área dos Audiovisuais e Produção dos Media, promoveu o primeiro ciclo de estudos dedicado exclusivamente à criação audiovisual para a investigação. Nesta sua primeira edição teve como premissas os conceitos de identidade e registo. Organizado pelo Gabinete de Estudos de Cultura em Artes Performativas e Audiovisuais, integrado na sua linha de investigação denominado Comunicação, Cultura e Estética das Artes Audiovisuais pretende ser um espaço de reflexão transdisciplinar.

<http://estudostelevisivos.blogspot.com/p/entretenimento.html>

A7.3.2.

³ http://www.a3es.pt/sites/default/files/criterios_acreditacao_v1.1.pdf, p. 4

Esta questão, na verdade, deve dirigir-se mais ao ensino superior público, que vive maioritariamente do orçamento de Estado, do que ao ensino superior privado porquanto, neste sector, as receitas são sempre maioritariamente próprias.

Como já dissemos, a ESTAL vive às suas expensas dependendo do Estado Português e da União Europeia apenas no que diz ao programa Erasmus+. Assim, quase toda a actuação da IES quer seja através da iniciativa particular da sua entidade instituidora, ILV, quer seja através da iniciativa da unidade orgânica, ESTAL, ou c ambas, regula-se por uma política de captação de receitas próprias. Assim sendo, a IES em causa regula-se na sua totalidade, e não em parte, como enuncia a CAE, por uma política de captação de receitas próprias.

Tudo quanto foi enunciado por nós no RAA a este propósito, no ponto A10.3., dá conta dos esforços desenvolvidos para adicionar às receitas das propinas, que são receitas próprias da instituição, outras receitas de modo a incrementar a qualidade do ensino da ESTAL, aumentar-lhe a visibilidade e o reconhecimento e, por fim, aumentar o número de alunos e concomitantemente o volume das receitas próprias, por via das propinas, e ainda aumentar a sua notoriedade e prestígio no seio do ensino superior das artes e das tecnologias.

A8.2

A Instituição dispõe de uma política institucional para cooperação com outras instituições nacionais, sendo que mencionaremos as evidências dessa colaboração no texto que se segue.

As políticas de colaboração nacional aliam-se ao desenvolvimento das relações próximas com o tecido empresarial, produtivo, industrial, artístico e cultural Portuguêses, incrementando para o efeito, parcerias, mas também com outras escolas, quer a jusante das licenciaturas ministradas na ESTAL, no ensino secundário profissional, quer a montante ou em paralelo com outras instituições de ensino superior politécnicas e universitárias com as quais estabelecemos também protocolos, porém de outra natureza.

A conexão da ESTAL com as escolas secundárias materializa-se maioritariamente em palestras temáticas, realizadas por docentes nossos, tanto nas áreas do design de comunicação como das artes do espetáculo ou da música jazz, no sentido dos alunos destas escolas compreenderem o contexto das áreas de conhecimento apresentadas, bem como os projectos desenvolvidos pela ESTAL neste âmbito. Para tal, organizamos uma agenda das idas às escolas e uma política de contacto e proximidade com as direções destas para proporcionar a concretização das referidas palestras. Facultamos também eventos temáticos nas áreas referidas, nomeadamente, concertos de música e apresentações de performances e ainda workshops de design analógico e digital, ilustração e desenho.

Evidências dessa colaboração: A agenda das marcações e o dossier dos e-mails trocados com cada escola.

Por outro lado, encetamos protocolos que visam a implementação do disposto no artigo 21.º do D-L n. 88/2006, de 23 de maio, relativamente aos CETS. Neste sentido, estabelecemos um protocolo com o Agrupamento de Escolas da Cidadela de Cascais, que se materializou na cooperação no âmbito do CET em Desenvolvimento de Produtos Multimédia que confere o nível de qualificação, perfil profissional visado e o referencial de formação que se integra no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), sendo que os titulares do CET em Produtos Multimédia desta escola possam apresentar a sua candidatura às vagas da licenciatura em Design de Comunicação da ESTAL. Para o efeito foram estudadas, por uma comissão de creditação da ESTAL e ratificada pelo seu Conselho Técnico-Científico, as Unidades Curriculares de um e outro curso, a fim de concretizar as creditações possíveis.

Evidências dessa colaboração: O protocolo assinado; o documento da comissão de creditação das unidades curriculares; acta do Conselho Técnico-Científico onde foi ratificada a creditação.

Com estabelecimentos de ensino superior politécnicos e universitários estabelecemos igualmente protocolos de cooperação.

Com a Universidade Autónoma de Lisboa (UAL) estamos a trabalhar conjuntamente desde 2016, na criação de novos ciclos de estudo, que num primeiro momento se circunscreve às áreas da Ilustração Artística, nos graus de licenciatura, Pós-Graduação e Mestrado.

Evidências dessa colaboração: O protocolo desta parceria assinado por ambas as instituições, Pós-Graduação comum em Ilustração Artística disponível nos sites de ambas as escolas; Construção em colaboração da licenciatura em Ilustração Multidimensional, disponível nos dossiers de novos ciclos de estudos a implementar em ambas as instituições, Organização comum de exposição de ilustração em (Maio 2017, Espaço Amoreiras) onde em todo o material de publicidade e divulgação constam as marcas de ambas as instituições; Divulgação comum dos cursos no site e em material impresso com a presença das marcas de ambas as instituições.

Com o Instituto Superior de Educação e Ciências – ISEC temos um protocolo de cooperação mútua e fazemos parte de uma rede que visa a criação de CTeSP comuns e também Pós-Graduações, na área do design de comunicação e da produção gráfica. Para além disso, desenvolvemos uma relação de proximidade que tem permitido permutas várias como são os exemplos, de aulas dadas aos alunos da ESTAL nas oficinas de produção gráfica do ISEC; participação na primeira edição do CLIP do ISEC com a da Professora Fabiana Costa, coordenadora da Licenciatura em Design de Comunicação da ESTAL; Participação do professor Arnaldo Costeira, Diretor da Escola de Comunicação, Artes e Indústrias Criativas nas ESTALKs da ESTAL. Visita guiada pelo professor Arnaldo Costeira do ISEC às gráficas com os alunos da Pós-Graduação em Design Editorial da ESTAL, nomeadamente a realização de visitas de estudo a editores livresiros, editoras de publicações periódicas (online e offline), nomeadamente nas unidades curriculares de Design de Livro, de Revista, de Jornal e de Anuários, bem como a realização de visitas de estudo a empresas relacionadas à Indústria Gráfica e Transformadora do Papel, Gráficas especializadas em Livro com Máquinas planas, linhas de encasamento cosedura e armação de capas (capa mole e capa dura), e Gráficas especializadas em Edições periódicas com Rotativa e linha de acabamento a ponto de arame, ponto de cola e corte trilateral (Unidades Curriculares de Produção Gráfica e Gestão do Design), e também com os alunos da Licenciatura em Design de comunicação da ESTAL. Evidências dessa colaboração: O protocolo desta parceria assinado por ambas as instituições; notícias editadas nos sites de ambas as instituições que dão a conhecer estas colaborações mútuas.

Ainda sobre a colaboração com outras instituições de ensino superior, a ESTAL tem um protocolo com a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, desde o ano lectivo de 2012 – 2013 até ao presente com a colaboração de docentes externos, de reconhecida competência, no âmbito da investigação e da docência. Neste sentido, o Professor Doutor Jorge dos Reis Tavares Duarte, especialista na área da tipografia, colabora com a ESTAL em atividades lectivas e não lectivas. Este protocolo abrange as áreas da Investigação, cooperação técnica, projectos conjuntos, intercâmbio de estudantes de graduação e pós-graduação e documentação e informação. Evidências dessa colaboração: O protocolo desta parceria assinado por ambas as instituições; contrato do Professor Doutor Jorge dos Reis de 2012 até à presente data, colaboração do professor na Unidade Curricular de Design do 1.º ano, 1.º semestre e Projeto e Metodologia do 1.º ano, 2.º semestre da Licenciatura em Design de Comunicação da ESTAL, Participação na Pós-Graduação em Design Editorial da ESTAL enquanto professor do módulo de Tipografia, sendo que os livros de ponto estão assinados pelo respectivo professor; Assento no Conselho Técnico-Científico (convocatórias e folhas de presença).

Este professor foi ainda o criador do nome PLACA – Plataforma de Convergências das Artes, para a Unidade de Investigação da ESTAL.

Ainda sobre a colaboração com outras instituições de ensino superior, a ESTAL tem protocolos mais pontuais, com outras entidades no âmbito da cooperação em comunicações científicas, colóquios e simpósios. Com Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa, participação no simpósio, com três professores da ESTAL, Fabiana Costa, Joaquim Castelo e Rita Martelo, sobre o ensino da infografia em Portugal nas escolas superiores de design, (Licenciaturas, mestrados e doutoramentos). Evidências dessa colaboração: E-mail com o convite para a participação, vídeo onde a nossa participação pode ser visionada, materiais impressos da Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa onde figura a descrição da participação da ESTAL.

No âmbito do lançamento pela ESTAL de um ciclo de estudos Pós-graduados em Design de Informação o corpo docente do mesmo sentiu a necessidade de promover um evento académico e profissional ligado a esta área de estudos.

A ideia de uma Conferência tornou-se ainda mais pertinente dado não existir ainda nenhum fórum dedicado a esta área científica no território nacional. Sendo que este facto se torna ainda mais pertinente dado o recente crescimento da oferta de ciclos de estudos pós-graduados neste campo - Pós Graduações em Visualização de Informação na NOVA/FCSH e no ISCTE-IUL.

As três instituições académicas com oferta na área mostraram desde já interesse em colaborar na organização deste evento científico, que se estende também ao meio profissional e às empresas de design, comunicação e média produtoras de conteúdos.

Neste momento numa fase de planeamento inicial pretende-se que o evento venha a ter lugar em Janeiro/Fevereiro do próximo ano, 2019, ficando a ESTAL responsável por receber a sua 1.ª edição.

A ESTAL organizou, pelo segundo ano consecutivo um colóquio no âmbito das Artes Performativas onde participaram professores de diferentes escolas. Evidências dessa colaboração: http://cefe.estal.pt/simposio_2018.html

De igual forma, na licenciatura em Artes Performativas intensificam-se as colaborações com outras instituições de ensino superior que têm sido intensificadas com a seleção de alunos da ESTAL para todas as actividades do Festival SET (Semana de Escolas de Teatro com estudantes de escolas superiores e não superiores de Teatro de todo o país) organizado pela ESMAC, do Porto, desde o ano lectivo de 2008-2009 até ao presente, portanto, há 10 anos.

Evidências dessa colaboração: Notícias editadas nos sites de ambas as instituições dão a conhecer estas participações <https://www.festivalset.pt/escolas-participantes/> <http://estal.pt/noticia99.html>

Este ano letivo irão ao SET os estudantes Diogo Almeida e Adriana Vaz Vieira, do 2.º ano desta licenciatura e Mafalda Tavares, do 1.º ano deste curso.

No ano lectivo de 2015, os alunos da licenciatura em Artes Performativas estiveram presentes no FATAL – Festival Anual de Teatro Académico de Lisboa, um dos mais importantes festivais de Teatro Universitário da Península Ibérica, com 2 espetáculos: “A casa de Bernarda Alba”, de Francisco Lorca, dirigido por Maria João Rocha com os alunos finalistas do 3.º ano e o PEC – Projecto Extra Curricular, uma performance realizada pelos alunos do 2.º ano. No presente ano letivo, a ESTAL teve que recusar a participação neste festival por o espaço concedido (auditório da Cantina Velha da Faculdade de Letras da UL) ser completamente desadequado à peça a apresentar MEDEIA, a partir de Eurípedes.

Evidências dessa colaboração: <http://www.fatal.ulisboa.pt/>

No presente ano letivo, a ESTAL através da licenciatura em Artes Performativas, teve também presente no Festival OFÉLIA, festival anual académico das escolas artísticas, com a apresentação de MEDEIA, a partir de Eurípedes.

Evidências dessa colaboração <https://www.viralagenda.com/pt/events/500237/medeia-no-festival-ofelia-2018>

Desde a visita da CAE, o coordenador da licenciatura em Artes Performativas, Especialista David Silva, estabeleceu o contacto com as seguintes instituições nacionais.

Teatro Nacional D. Maria II – Em Junho deste ano realizou-se uma reunião para discussão de protocolo entre a ESTAL e o Teatro Nacional D. Maria II. Esta solicitação surgiu na sequência da participação da ESTAL, como membro de um painel sobre o ensino superior artístico público e privado inserido no 2.º encontro nacional de escolas de Teatro, realizado na sala Garret do Teatro Nacional D. Maria II, realizado no dia 20 de Fevereiro 2018.

Escola Superior de Educação de Lisboa (IP Lisboa), Escola Superior de Educação de Beja (IP Beja) – Realização de protocolo em associação entre a ESTAL e estas duas instituições de ensino superior politécnico com vista à permuta de estudantes, incluindo estudantes internacionais, docentes, e desenvolvimento de projeto de investigação.

Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa – Realização dos figurinos da Mostra de Artes Performativas da ESTAL por parte dos estudantes da unidade curricular de Design de Figurinos da licenciatura em Design de Moda.

Teatro do Bairro – Acolhimento para os próximos 4 anos através do apoio sustentado da DGARTES no âmbito do Mostra de Artes Performativas da ESTAL (espectáculos dos 1.º, 2.º e 3.º anos da licenciatura em Artes Performativas)

Teatro Ibérico – Acolhimento em continuidade no âmbito do Mostra de Artes Performativas da ESTAL (espectáculos dos 1.º, 2.º e 3.º anos da licenciatura em Artes Performativas).

Auditório Carlos Paredes através da Junta de Freguesia de Benfica – Acolhimento em continuidade no âmbito do Mostra de Artes Performativas da ESTAL (espectáculos dos 1.º, 2.º e 3.º anos da licenciatura em Artes Performativas).

Junta de Freguesia do Lumiar – Com esta entidade realizou-se um trabalho contínuo no âmbito de Arte e Educação com as escolas preparatórias e secundárias desta freguesia. Estes projetos serão exibidos no Auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro, através da referida Junta de Freguesia.

A9.2.

2.Sobre a estratégia de captação de alunos (estrategiros)/ internacionalização, o ILV/ESTAL acabou de estabelecer (27/04/2018) um convénio com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Brasil, que visa reconhecer o ENEM como prova específica de acesso aos cursos conferente de grau da ESTAL.

<http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem/enem-em-portugal>

A10.2.

Sobre este ponto há a referir que a CAE NÃO visitou as instalações da ESTAL. A CAE entrou e saiu do prédio pelo piso térreo, utilizou o elevador para se deslocar para o piso da sala onde se reuniram com a comunidade académica da ESTAL, isto é, no 1.º piso. A CAE nem visitou o piso onde ficava a sala que foi afeta à sua visita. Tudo o que a CAE possa dizer sobre as instalações da ESTAL é por interposta pessoa que indagou. E se, como referiu a CAE, os estudantes não possuem competências pedagógicas e científicas para avaliar os docentes, como a CAE poderá considerar suficientes as afirmações dos estudantes sobre as instalações para as avaliar?

As instalações da ESTAL foram aprovadas há um ano resultando da vistoria e comunicação com a autoridade competente para o fazer, a Direcção-Geral do Ensino Superior. A questão do bar/refeitório foi discutida com esta entidade, na altura da instalação da ESTAL neste edifício. A Direcção-Geral do Ensino Superior concordou que substituíssimos o bar/refeitório por máquinas de vending uma vez que à volta destas instalações existe uma profusão de oferta no âmbito da restauração e distribuição.

Quanto à limpeza, este problema coloca-se nomeadamente nos espaços utilizados pelos estudantes do 1.º ciclo em Artes Performativas que têm pouco cuidado na utilização destes na medida em que, apesar de muitíssimo avisados, utilizam o mesmo calçado ou a mesma proteção dos pés (meias) dentro e fora dos estúdios.

Sobre o aquecimento da comida, que a CAE refere que os alunos não têm condições para o fazer, refira-se que os estudantes têm ao seu dispor dois micro-ondas em pleno funcionamento, equipamentos estes que a CAE por não ter visitado as instalações da ESTAL não testemunhou.

Sobre a lotação da ESTAL, de facto, nos termos do Aviso n.º 9616/2017 (DR. 2.ª S. N.º 161, de 22 de Agosto), a ESTAL está autorizada a ministrar os seus ciclos de estudos conducentes à atribuição de graus académicos, nestas instalações, um número máximo de 100 alunos em simultâneo. Isto quer dizer que, de manhã, das 08:00 às 13:00, poderão estar, nestas instalações, 100 estudantes e, das 13:00 às 18:00, poderão estar outros 100 estudantes.

Portanto, a ESTAL poderá receber, nestas instalações, 200 estudantes dos ciclos de estudos conferentes de grau. Ora, no presente ano letivo, a ESTAL possui 115 estudantes dos cursos conferentes de grau os quais o fazem nos períodos da manhã e da tarde. Assim, se conclui que, não apenas a CAE está equivocada sobre este assunto como a ESTAL ainda pode receber, das 08:00 às 18:00, mais 85 estudantes. Assim é também este o entendimento da Direcção-Geral do Ensino Superior.

A11.2

O funcionamento da ESTAL e do ILV são assegurados sem um centímo de encargos para o Estado, não dispondo de qualquer apoio ou subsídios públicos para financiar a sua actividade pelo que para se sustentar esta IES tem que pugnar por receber dos estudantes as propinas que, anualmente contratualiza com cada um deles. Doutro modo, realizaria uma má gestão.

Para além do que a CAE refere neste ponto, como a acção social da IES em questão, esta faz inúmeros planos prestacionais com os estudantes a fim destes conseguirem pagar as suas propinas.

A ESTAL/ILV subsidia os estudos dos estudantes que têm direito a bolsa da DGES até ao momento destes a receberem. Este ano letivo, houve alunos que receberam a bolsa desta entidade entre Fevereiro e Abril tendo sido, nessa altura, que as mensalidades de Setembro até àquela data, foram liquidadas, sem qualquer agravamento. Ora, isso significa um apoio considerável aos estudantes carenciados. Há, no entanto, que referir que, a responsabilidade de procurar financiamento para os seus estudos recai sobre os próprios estudantes. Acontece, porém, que, muitas vezes, estes ficam à espera que seja outrem (país e/ou instituição) a resolver-lhes o seu problema, neste caso de ordem financeira.

A este propósito, refira-se que, este ano letivo, a direcção da IES deslocou-se ao consulado de Angola para saber como os estudantes angolanos da ESTAL podem encontrar formas de serem apoiados pelas entidades responsáveis do seu país.

A12.2

A ESTAL, à semelhança de muitas instituições de ensino superior, estas que conhecem o grande poder da internet como mostra do que se realiza no seu seio, recorre muito ao seu site para dar a conhecer a sua actividade.

Para o que a CAE não encontra no site da ESTAL, mas que lá se encontra, vimos por este meio enviar os respectivos links, para seu conhecimento.

Sobre a acreditação da licenciatura Design de Comunicação e tudo o que com esta se encontra relacionado, por favor, aceder ao seguinte link: <http://estal.pt/regulamentacao.html>

Sobre a acreditação da licenciatura em Artes performativas e tudo o que com esta se encontra relacionado, por favor, aceder ao seguinte link:

<http://estal.pt/regulamentacao.html>

Sobre a monitorização dos diplomados, por favor, aceder ao seguinte link:

<http://estal.pt/empregabilidade.html>

Aqui estão apresentadas as taxas de empregabilidade das licenciaturas como também uma série de entrevistas com diplomados destas de modo a que se tenha uma ampla e real ideia das saídas profissionais possíveis.

Quanto ao Relatório da Inspeção-Geral da Educação e Ciência, o mesmo não é de divulgação obrigatória. Da última visita da Inspeção-geral de Educação e Ciência à ESTAL, no âmbito das auditorias sistemáticas aos estabelecimentos de ensino superior, em Outubro de 2015, não resultou a recomendação de divulgar o respectivo relatório.

Sobre os protocolos em vigor com outras IES, por favor aceder ao seguinte link:

<http://estal.pt/parcerias.html>

O site da ESTAL está em completa reformulação pelo que, na sua nova configuração, serão distinguidas as parcerias com as outras IES e as restantes parcerias.

Como se pode verificar, a instituição em causa publicita de forma adequada, e não em parte, informação sobre a oferta educativa, incluindo os relatórios de autoavaliação e avaliação externa e das decisões da Agência.

A13.2.

A informação contida neste item está equivocada.

A14.2

A questão em apreço é muito objectiva. Esta remete explicitamente para o Artigo 49.º do RJIES. A CAE responde como se o que estivesse em apreço fosse o Artigo 50.º do RJIES. Repetimos o que se encontra no item A6.2. sobre o corpo docente. A questão da estabilidade não se encontra referida no anexo ao manual de avaliação da A3ES para efeitos da acreditação de um Ciclo de Estudos de Licenciatura. Ainda assim, reiteramos o referido no item A6.2. sobre a estabilidade do corpo docente.

O regime de contratação dos docentes, na ESTAL, foi explicitamente negligenciado pelo Conselho de Administração da A3ES, em 2013, em reunião com os órgãos diretivos deste.

De qualquer modo, a IES tem vindo a contratar docentes doutorados. No momento presente encontram-se contratados a Dra. Fabiana Costa como especialista em Audiovisuais e Produção dos Media e os professores doutores Joana Ferreira, esta na área dos Audiovisuais e Produção dos Media, e Filipe Figueiredo, na área das Artes do Espetáculo.

Quanto aos restantes docentes, ainda que sejam contratados semestralmente, a maioria leciona na ESTAL há mais de 3 anos.

Assim, no que concerne à licenciatura em Design de Comunicação:

a) Este ciclo de estudos, no ano de 2013-2014, tinha 15 docentes, dos quais 9 docentes se mantêm no presente ano lectivo, o que corresponde a 60% dos docentes;

b) Destes 9 professores, dois docentes, o Professor Dr. Filipe Figueiredo e a Dra. Maria João Cruz, leccionam neste ciclo de estudos há 16 e 17 anos respectivamente; outros dois docentes, o Professor Dr. Leonardo Springer e o Mestre Joaquim Castelo, leccionam há 13 e 12 anos; a coordenadora deste ciclo de estudos a Dra. Fabiana Costa, leciona no mesmo há 9 anos; o Dr. João Santareno leciona há 8 anos, a Dra. Nélia Cruz, o Mestre Nelson Tondela, e o Dr. Rui Santos leccionam há 7 anos, perfazendo os 9 professores;

c) O professor Dr. Jorge dos Reis leciona este ciclo de estudos há 6 anos e a professora Dra. Joana Casteleiro e a Mestre Rita Martelo leccionam nele há 4 anos;

d) Pelo que, em conclusão, 11 docentes dos 15 totais (ou seja 73%) leccionam nele há mais de 3 anos consecutivos.

No que tange à licenciatura em Artes Performativas:

a) Este ciclo de estudos, no ano de 2017-2018, tem 14 docentes;

b) Destes, 2 docentes, o Professor Dr. Filipe Figueiredo e o especialista João Miguel Borges leccionam neste ciclo de estudos há 10 anos, e 3 docentes, a Professora Dra. Ana Mira, a Professora Dra. Paula Magalhães e o especialista Vítor Rua leccionam nele há 9 anos, o que significa que 36% do corpo docente atual deste ciclo de estudos lecciona há mais de 8 anos;

c) A especialista Nélia Resende lecciona nesta licenciatura desde o ano de 2013-2014;

d) O professor Doutor Luís Lima e o especialista e mestre David Silva, coordenador desta licenciatura, leccionam na mesma há dois anos lectivos;

e) No corrente ano lectivo foram contratados seis novos docentes para completar o quadro docente na sequência da saída simultânea do anterior coordenador da licenciatura, Mestre Júlio Martin da Fonseca e de um conjunto de docentes que o acompanharam.

Logo, e em conclusão, dos 26 professores que constituem hoje o corpo docente da ESTAL nestas duas licenciaturas, 16 leccionam nas mesmas há mais de 3 anos, o que corresponde a 62% do total.

C1.

Para além de tudo o que supra especificadamente já se referiu quanto a cada um dos pontos neste capítulo sumariados para construir a conclusão de “Não Acreditar”, não se pode deixar de destacar as imprecisões/inconsistência de dados e informação por vezes pouco consentânea com o assunto em apreciação subjacente ao relatório em apreço, difícil de compreender quando o que está em causa é o futuro duma instituição de ensino, dos seus profissionais e dos seus alunos. Assim:

Imprecisões. Afirma que a presidente do conselho directivo, Dra. Fabiana Costa, é também coordenadora do GECAPA, quando esta não é nem nunca foi membro do GECAPA.

Número de alunos do CTesP

Refere que os estudantes não têm forma de aquecer a comida quando a ESTAL possui dois micro-ondas em pleno funcionamento ao serviço dos alunos que a CAE, por não ter realizado a visita às instalações não pôde constatar.

É igualmente uma imprecisa/errónea a leitura que a CAE faz do Aviso n.º 9616/2017 (DR. 2.ª S, N.º 161, de 22 de Agosto, porquanto, como já referimos a ESTAL tem autorização de funcionamento para 100 alunos em simultâneo, isto é, 100 estudantes em cada turno. Ora se as licenciaturas funcionam nos turnos da manhã e da tarde, a ESTAL poderá albergar, nos turnos da manhã e da tarde, nas suas instalações, 200 estudantes.

No que diz respeito à análise do corpo docente da ESTAL, o relatório da CAE possui informação não consentânea com o assunto em apreciação uma vez que o formulário remete para as alíneas a), b) e c) do n.º 1 do Artigo 49.º do RJIES e alíneas a), b) e c) do n.º 6 do Artigo 6.º do D-L n.º 63/2016, de 13 de Setembro enquanto o relatório da CAE se fixa na questão da estabilidade

O mesmo se aplica à análise realizada pela CAE no respeitante à autonomia pedagógica e científica da ESTAL.

A autonomia científica e pedagógica das IES está definida no n.º 3 do Artigo 11.º do RJIES. A participação dos docentes e discentes no governo da IES está definida no Artigo 146.º do mesmo diploma.

Dispõe o n.º 3 do Artigo 11.º do RJIES:

“1 — A participação de docentes e estudantes na gestão académica dos estabelecimentos de ensino superior privados deve ser assegurada através da representação dos docentes nos conselhos científico ou técnico -científico e pedagógico e dos estudantes no conselho pedagógico. 2 — O sistema de participação deve, ainda, assegurar que representantes do corpo docente, através do conselho científico ou técnico -científico, sejam ouvidos pela entidade instituidora e pelo reitor, presidente, director ou presidente da unidade orgânica em matérias relacionadas com a gestão administrativa do estabelecimento de ensino”.

Ora, as participações dos docentes e estudantes da ESTAL nos seus órgãos de governo ficaram evidenciada quer nas atas que a CAE teve acesso quer nas reuniões que teve com os docentes e estudantes da ESTAL.

Porém a CAE argumenta que a autonomia científica e pedagógica da ESTAL está apenas assegurada em parte e que não está assegurada a participação dos docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento por razões que não se encontram vertidas no RJIES como a excessiva concentração de cargos ou a rotatividade dos membros eleitos para os órgãos técnico-científico e pedagógico da ESTAL. Ora como já referimos, os Estatutos da ESTAL foram aprovados ministerialmente, pelo que, necessariamente estão de acordo com o RJIES, e por outro lado, não há qualquer referência neste diploma sobre a acumulação do cargo de presidente do conselho directivo com o de coordenação de curso ou de coordenação de curso com o cargo de presidente do conselho pedagógico ou conselho técnico-científico nem que esta acumulação ponha em causa a autonomia científica e pedagógica da ESTAL.

Por questões de ordem formal e técnica (extensão do documento), não nos será possível incluir neste documento a pronúncia às questões B8.2, C3, C4 e C5.

A presente pronúncia é condicionada pelas limitações de forma e espaço que lhe são impostas, em violação da lei, limitações essas que, sendo susceptíveis de afectar o teor e inteligibilidade do texto e impedindo a junção de elementos documentais de prova adequados à sua fundamentação, restringem o direito de pronúncia da IES.

ENGLISH VERSION

The intention to “not accredit” is based on a very own reading that CAE report makes, which does not take into account ESTAL's circumstances statutes that have been ministerially approved, attesting its compliance with the law, ignoring the authorization granted by DGES to ESTAL, in a very recent past, certifying that it fulfills with all legally requirements required, and in some respects seems to be contrary to the legislation in force, in particular by RJIES.

A3.2.

CAE claims that, from a rhetorical point of view, the institution's mission and PECC are adequate and consistent with the institution's polytechnical nature.

However, as far as research is concerned, what the RAA regards as important has not yet taken place.

CAE uses this to reduce ILV / ESTAL's sense of mission and its irrefutable growth over the past 7 years, claiming that “a substantive and fundamental part of the intentions has not gone beyond itself, as in the case of research”, and later, in the item of the expansion of the scientific spectrum, the case of the two masters, which were not implemented.

It should be clarified that, since 2010 triennium, the strategic plans of ESTAL have been designed and approved by its statutory board, and are gradually met, step by step, of its strategic mission.

From the simplest to the structural ones, from the least expensive investments to the most expensive ones, such as the purchase of the new ESTAL building, three years ago, worth more than one million euros; ALL the points were worked with accuracy and sense of mission and most of the objectives (90%) were fulfilled. Reports and strategic plans are available on the ESTAL Lisbon website and can be accessed, so that you can accurately understand the investment made and what is really going to be done.

In addition, it can be verified that in the item of “enlargement of the scientific spectrum”, a number of pioneer and unique postgraduates in Portugal, were created, were also submitted to two “masters” (dates), one in editorial design and another, in association with UAL, in three-dimensional illustration (dates), for approval in the A3ES.

Both study cycles were not accredited. In the first master's degree proposal, A3ES did not even bother to respond to ESTAL's pronouncement. In the second master's thesis, this three-dimensional illustration - which showed great successes in the near past (dates), with exactly the same coordinator, the result of a partnership between ISEC / UNIVERSITAS and Universidade de Évora - does not even approved by A3ES.

The non-accreditation of these cycles of studies is not related to the added value of the teaching that these second cycles of studies represent for Portugal, with its uniqueness, with its curricular design, with the quality of the school's teaching in the areas of knowledge in which is integrated or with the merit of the teachers involved in the masters in question, having been invoked as reasons for its refusal reasons that we have difficulties to understand, as infra is better explained.

It should be noted that, apart from these two Masters proposals, they were not approved, they were prepared by specific and specialized teams to submit to the A3ES, which means that ESTAL's investment according to what was proposed, was done, and does not depend on their entire will and sense of mission, their non-accreditation.

Furthermore, it is added that were created the contents for a Webdesign master's degree, as well as the necessary investment, relative to, for example, the hiring of teaching staff, namely of doctoral professors in the specialty of Webdesign, New Media and Interactivity Design.

In addition, content for a three-dimensional illustration degree to be submitted to A3ES was created which was not due to the perception that there was a deliberate opposition to its implementation. Downstream of these study cycles, were submitted in the DGES the CTesP in Illustration and Infographics and in Webdesign. The referred courses, from the item, “amplification of the scientific spectrum”, represent a greater investment for ESTAL, but at the same time it reflects the unequivocal desire to fulfill its objectives.

On the research unit (RU) and Research itself, it is necessary to mention, first of all, that the polytechnics mission in higher education is not focused on research, however, an effort was made to do so and even a partnership between ESTAL and UAL, to jointly develop a research unit. But this RU will make more sense if there are masters in school. And here is an unavoidable battle. Masters are not approved because there is no UI and no UI is created because there are no master's degrees.

A4.1.2.

In 2011, when ESTAL Statutes were approved was instituted a composition of the pedagogical board. However, it was found that, in practice, it would not function because of the small number of elements. Therefore, the composition of the pedagogical board defined in the previous statutes was adopted. Parity between teachers and students was, however, always safeguarded. So much so that the General Inspection of Education and Science that has been monitoring ESTAL since 2009, in the last report dated 9/29/2015 states the following: “The institutional structure of the institution is implemented in accordance with the stipulated in the approved and registered statutes. It comprises the President, Board of Directors, Technical-Scientific Council (CTC), pedagogical council (CP) and Student Provider.

The leading bodies are constituted / appointed and in full exercise of their functions (...). It should be noted that the first of these bodies performs all the powers attributed to it both in RJIES and in ESTAL's statutes. ”

Regarding the lack of parity present at the meeting of the pedagogical council on November 29, 2017, it resulted from a lapse that we regret and having been corrected with the holding of a new meeting of the pedagogical council of the day. Parity is ensured in ??

A4.2.

As stated and demonstrated in the previous point, contrary to what the A3ES maintains, IGEC states the contrary. However, in order to overcome the very small composition of the Statutory Constitution, statutes approved these ministerially, it is said, the composition in force of this body was adopted before the entry into force of the current statutes, which is based on 1 student and 1 teacher per class.

As stated and demonstrated in the previous point, contrary to what the A3ES says, IGEC states the opposite. However, in order to overcome the very small composition of the Statutory Constitution, statutes approved these ministerially, it is said, the composition in force of this body was adopted before the entry into force of the current statutes, which is based on 1 student and 1 teacher per class.

Regarding the term of office of the organs, the practice of these bodies is in accordance with the statutes approved by the Minister of Science, Technology and Higher Education of the time, Professor Doctor Nuno Crato, that is, in accordance with paragraphs 1 and 2 of Articles 32 and 35 of the ESTAL Statutes. The rotation of the members of technical-scientific and pedagogical organs of ESTAL, not being an obligation, stems from the fact that they are democratically elected by their peers, as defined in the ESTAL statutes ministerially approved.

This rotation, however, does not expose the scientific and pedagogical autonomy of ESTAL as defined in Article 11 (3) and (4) of the RJIES, this does not call into question the technical-scientific and pedagogical autonomy of ESTAL in face of the State.

The accumulation of positions, as referred to by the CAE, derives from the fact that ESTAL has a small team. However, ESTAL statutes do not obstruct the accumulation of roles.

In the case of the directors board, the statutes not only do not obstruct, as they predict, that the president of this body is one of the coordinators of the courses conferring academic degree in operation of ESTAL, as is the case, Dr. Fabiana Costa who is chairman of the board and coordinator of the degree in Communication Design. Dr. Fabiana Costa is neither, nor has she ever been, as mentioned in the CAE report, coordinator of the Office of Studies on Culture, Performative and Audiovisual Arts, not even a member of this CLEPUL office. The co-coordinator of this office is the specialist Nélia Cruz Resende.

<http://www.clepul.eu/Area/View/11>

The coordinator of the Performing Arts B.A, in the present academic year 2017/2018, is also the president of the pedagogical council because it was so elected in the first ordinary meeting of this organ and ratified as such in the second meeting of this same organ.

In the last year, 2016/2017, Professor Leonardo Springer Moreira was elected to this position, who does not hold any other management or other. As defined in the articles of association - Article 35 (1) of the Statutes of ESTAL - the president of the pedagogical council is elected at the first regular meeting of the academy year, among its teaching members. This election rests on who the pedagogical council elects, according to a democratic principle.

A4.3.2.

CAE states that is not assured teachers participation, researchers and students in the establishment's government. Consider what is foreseen in RJIES, in its Article 146:

"1 - Teachers and students participation in the academic management of private higher education establishments must be ensured through the representation of teachers in the scientific or technical-scientific and pedagogical councils and the students in the pedagogical council.

2 — The participation system must also ensure that representatives from teachers staff, through the scientific or technical-scientific council, are heard by the institution and by the rector, president, director or president of the organic unit in matters related to the administrative management of the establishment education".

However, the participation of teachers and students ESTAL in their government bodies was evidenced both in the minutes that the CAE had access to and in the meetings it had with the teachers and students of ESTAL.

And not only do they participate as they do in accordance with the statutes, which are ministerially approved, both in terms of composition and in terms of periodicity as witnessed by IGEC that has monitored ESTAL since 2009.

"The institutional structure of the institution is implemented in accordance with what is stipulated in the approved and registered statutes.

It includes the President, Board of Directors, Technical-Scientific Council (CTC), pedagogical council (CP) and Student Provider. The governing bodies are constituted / appointed and in full exercise of their functions (...).

It should be noted that the first of these bodies performs all the powers attributed to it both in RJIES and in ESTAL's statutes."

Therefore, it is illegitimate to say that teachers, researchers and students do not participate in the establishment's government. We reinforce IGEC's statement on this matter:

A5.1.2.

The institution has a recruitment policy, and the reasoning and appreciation expressed by the CAE is weak and misleading.

ESTAL started a communication process 8 years ago, creating a department that works 8 hours a day, entirely dedicated to the communication of the school whose main objective is to attract new students to their courses.

This department in 8 years has grown and consequently, the visibility of the school has grown as well.

In 2010, the consolidation of ESTAL visual identity, in its formal, advertising and strategic dimension was related to the promotion of a current, favorable and positive image among internal and external audiences, as well as the planning of an effective dissemination of the courses in operation.

ESTAL new identity, in its formal dimension, was consolidated between 2010-2014, as foreseen in the 2010 report. Similarly, the dissemination strategy of ESTAL courses was pursued in accordance with was described in the same report, having been implemented over the over the following 3 years in secondary schools (for the dissemination of degrees taught at ESTAL), cultural and artistic services centers, promotional fairs and other places of considerable interest, aiming three key strategies: promotional point, lectures and thematic workshops; direct delivery of information material and / or advertising.

According to 2010-2014 multi-annual report, the objective of 2013 to put ESTAL as the first choice of education, was materialized. This year, we received candidates who stated that "this" cycle of studies and "this school" had been their first and only study options.

In ESTAL communication and dissemination of courses, different resources are included as a support:

The renovation of the ESTAL website on the Internet, intensifying communication through this medium and social networks;

The creation and weekly sending of the Newsletter ESTAL to an audience with about 5,000 people, and it should be added that the database is increasingly closer to its target audience;

The creation of own competitions for students in secondary schools;

The dissemination of ESTAL's educational proposal in secondary schools, cultural centers, artistic, promotional fairs with workshops, lectures, cultural activities and events;

Disclosure of degrees through advertising in the Metro.

In order to enable effective communication, a broad and consistent presence, we have expanded our team. ELOS - Department of Strategy and Communication now has two professors in consulting and strategy (João Santareno de Sousa and Fabiana Costa); an operator in the management of information on the offer of teaching, scholarships, internships, job offers and contests (Jorge Reis); three technicians in the organization and coverage of ESTAL events (José Rio and Pedro Capelas in production and João Almeida in the photographic direction); a manager of ESTAL's website, Gisela Abreu, and content creation by the master António Quadros Ferraz.

In social networks different hobbies were implemented namely; Color Chest; Illustration albums by authors; Thematic albums of type designers, by authors; Photo albums by authors; World Music Album; Suggested books; "ESTAL está lá" - visit to secondary schools; News; Open Classes - Performative Arts; Thematic exhibitions of design; World Music Festival and Employability.

In addition to daily activities, ESTAL develops a series of events that have contributed to the dissemination of ESTAL and the recommended courses:

ESTALK 2014 - 2018

Communications event, announcements and conferences, which took place weekly FNAC Vasco da Gama and Chiado and also at Ler Devagar, in two months, usually March and June, which brings together some of the contemporary names of creative production , artistic and design.

The creation of public events to spread themes related to communication design and technologies, with ESTAL teachers and other guests is a privileged way of spreading knowledge, making people think, making room for debate, questioning, but also promoting the brand ESTAL and its courses.

ESTALEIRO 2014 - 2018

ESTALEIRO is the designation attributed to the exercises of the end of semester of all the curricular years of the degree in Performative Arts that provide, within the formative process, the practical knowledge of the means of artistic production, the fruition of diverse scenic and performative spaces and the experience the relationship with spectators and cultural agents.

Participation in Performing Arts Festivals

EXHIBITIONS_ ESTAL has created a series of thematic design and illustration exhibitions and has built a cast of different spaces where it has taken the work of its students to the attention of the general public. In 2010 it started this process, when renovating its previous facilities and used thematic design projects to exhibit

The first was a set of projects undertaken by the first year students for a stamp advertising campaign based on Portuguese proverbs. This exhibition was premiered at FIL (dates) and transited to the walls of the school gaining a fixed place, being enlarged every academic year with the last works of the students of each year.

Similarly, book covers, a project developed by the students of the 2nd year of the degree in design in the area of editorial design, also gains a prominent wall with the exhibition, by academic year, of the 3 best projects. In the academic year of 2016-2017, he made his debut in the area of illustration by organizing an exhibition of illustration in partnership with UAL, "Virar de Página", at Edge Arts, in Espaço Amoreiras, which includes works of UAL and still some students of the 2nd year of the degree in Communication Design of ESTAL.

From 2010 to 2018 the exhibitions diversified in number and gender, from the national space to the international space. Last April we received in our auditorium the exhibition "We are going to eat the world", of Cristina Alonso López, with graphic image of Maria Amparo Martínez Vidal, professors of Photography and Graphic Design of EASDO (Superior School of Art of Design of Orihuela). This exhibition is the result of the international partnership between ESTAL and EASDO and the Erasmus mobility program promoted by the two institutions. At the moment we are preparing an exhibition of communication design student projects to be presented at the Museum of Design.

In ESTAL website, the news item, in the period between 2012 and 2018, shows us a profusion of growing activity, which is directly and indirectly connected with the dissemination of the school and its courses in order to reach a recruitment of new and larger students.

With regard to the direct recruitment of students in secondary schools for their degrees, and not wanting to present an exhaustive list, we focus on the year 2017, from 11 January to 2 June, where we were present at 33 schools in the following dates: January 11 - St. John of Brito College; January 12 - Ramada High School; January 13 - Padre Alberto Neto Secondary School; January 18 - José Saramago Secondary School; January 20 - Adelaide Cabette High School; January 24 - Fort High School of the House; January 26 - Pedro Arrupe College; January 30 - Jorge Peixinho Secondary School; January 31 - Gago Coutinho Secondary School; 1 of February - College of Santa Doroteia; 7 de Fevereiro - Camões Secondary School; 9 of February - Secondary School Ferreira Dias; 10th of February - Miguel Torga Secondary School; 13th of February - Caneças Secondary School; February 23 - Dr. António Carvalho Figueiredo Secondary School; February 24 - Padre António Vieira Secondary School; 2 of March - Secondary School Cacilhas-Tejo; March 7 - Camilo Castelo Branco Secondary School; March 9 - Stuart de Carvalhais Secondary School; March 22 - Marists of Carcavelos; May 8 - Fernão Mendes Pinto Secondary School; May 10 - Augusto Cabrita Secondary School; May 16 - Secondary School of Carcavelos; May 17 - Daniel Sampaio Secondary School; May 18 - College of St. Thomas; May 19 - José Augusto Lucas Secondary School; May 23 - Secondary School of Sampaio; May 25 - Fernando Namora Secondary School; May 29 - Santo André Secondary School; May 30 - Cascais High School; 31 of May - Leal High School of the Camera; May 31 - Fernando Lopes Graça Secondary School; June 1 - Restelo High School; June 2 - Secondary School D. Filipa de Lencastre. This map illustrates a constant and dynamic presence, consistent with a policy of recruiting new students for ESTAL.

So far we have proved that we have a policy of recruiting new students and that we can put it into action. We will then prove that it is effective comparing the number of new students of ESTAL degrees with those of higher education establishments and courses analogous to ours.

In the year 2014/2015, in the course of Design and Graphic Production of ISEC 13 students entered while in the Degree in Communication Design of STAL entered 28 students, which corresponds to less than half of the students of these. At the Universidade Lusófona, 12 students participated in the course of Design and 2 students in their Performative Arts course, and in the course of Performing Arts at ESTAL, 12 students entered this year. Comparatively, in both the undergraduate and the other, more students entered ESTAL, with more than twice as many students graduated as ESTAL in Design, and in the Undergraduate Degree in Performative Arts at ESTAL, 6 times more students entered Lusofona.

In the year 2015/2016, in the same course of Design and Graphic Production, ISEC entered 39 students, but not all as "1st year, 1st time", because a partnership was held with the Polytechnic Institute of Tomar which consisted in assigning the degree of graduate to students who had done the old bachelors in graphic production in that public polytechnic institute having, the ISEC open a class in post-labor period. At ESTAL, 21 students entered the Degree in Design and Communication and 16 students in the first year in Performing Arts. In Lusófona University, entered in the academic year 2015/2016, 17 students in the Design course and 1 student in their course of Performing Arts, again fewer students than those who entered both courses at ESTAL.

In the year 2016/2017, 20 students graduated in Communication Design from ESTAL and in the Degree in Performing Arts another 20 students entered. In the course of Design and Graphic Production of ISEC 28 students entered, again with a post-work group of students from the bachelor of the Polytechnic Institute of Tomar. At the Lusófona University, they entered the 2016/2017 academic year, 17 students in the Design course and 6 students in their Performing Arts course, again fewer students than those who entered both courses at ESTAL.

Further south, in the Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, in the degree in Communication Design entered 13 students in the academic year 2016/2017, 19 students academic year 2015/2016 and 12 students in the academic year 2014/2015. Comparatively, in each academic year less students entered the Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes than those who entered the licenciatura in Communication Design of ESTAL.

In the years 2014 and 2015 there was a marked crisis in our country and, of course, it affects the ability of many Portuguese families to place their children in one or more private higher education schools can not be interpreted in a decontextualized way and from the conjuncture to which they belong.

Additionally, in 2016, Escola de Educação from Instituto Politécnico de Lisboa, which is a public school, opens a degree in "x" places in which "x" students entered.

We know, out of the box, that 6 students from this course stated that they would love to be in the Communication Design B.A, but that for reasons of economic incapacity can not choose this option.

In conclusion, of the numbers in the RAA regarding demand and access, the search for the Undergraduate Degree in Performative Arts of ESTAL, in 5 consecutive years grew 250%, and demand for the Degree in Communication Design of ESTAL grew 160%, being that overall, in these 5 academic years, the number of students in the first two cycles of studies grew by about 180%. The growth in demand in both study cycles is related to the greater visibility of the school and its courses and the continued presence in the secondary schools where it is made the disclosure of its degrees, and this, is directly related to a continued policy dedicated recruitment of new students.

ESTAL has been able to capture the number of candidates acceptable in these study areas (which surpasses the national average in private higher education) even though it is private tuition with higher those practiced in public education (see the cases of analogous courses of the Polytechnic Institutes of Portalegre and Tomar).

A5.2.2.

On the level of progression, retention and abandonment one can say that there are different causes that are at the origin of these. Some will be able to work and with care and attention will be able to be corrected, however, others not so much.

Examples are economic difficulties, identity doubts about a chosen course, and learning problems.

1. 8 - Economic difficulties may represent a preponderant constraint that makes it impossible for students or students to continue their studies.

ESTAL is a private higher education school, mainly receiving students' tuition fees as a result of which it has to strictly, impartially and diligently manage the receipt of tuition fees for its students.

Even for the sake of equity and fairness to all students. So does the Portuguese State. In the event that the LIV, the founding entity of ESTAL, pays its taxes out of time, is penalized with fines and fines.

It may be considered that the practice of imposing late payment penalties has a sharply penalizing interest in students with financial difficulties, but ESTAL is a matter of equity.

And obviously, if the student is unable to pay for the course, in the medium term this will be a problem of dropping out of school.

Even so, ESTAL has a humanist practice of accompanying its students and, to the extent of its possibilities, to find an adequate solution to each case of economic difficulty. There are many cases of students who, over the last 27 years, have been financially helped to continue their studies.

Students have been put to collaborate in the school, in the audiovisual department, in the library, in the bar, in events of ESTAL, etc., this practice continues in force. The HEI in question has already paid several months to feed one or another student. In the past school year, we negotiated an internship in exchange for paying the student's tuition. With the experience acquired, the student, still not having finished his course, is already working full time in a company.

When fixing a high binge for the frequency of curricular units in arrears as an incentive for school success, what is being done in practice is to motivate students to complete all curricular units in a timely manner, because if so otherwise, the cost of a disapproval will be costly. It is not uncommon for reproofs to certain curricular units to be related to laziness, difficulties in organizing work and time, and / or carelessness / inattention. The school, whether it be higher education or another, also has the role of teaching organized and responsible adult students.

2 ° Identity doubts regarding academic choice; It is not uncommon for students to complete their 12th year of schooling without knowing precisely the area in which they want to pursue studies and, likewise, there are students who do not know exactly what each area represents. Finally, there are still those who say they know but who, in fact, do not know. Each of these cases and all of them in communion may result in frustration and / or indecision in order to realize if they are really in the course they intend to be. No less true, the requirement instituted in a higher course, and the system of teaching itself, is different from that which most students had hitherto. Secondary education is compulsory and higher education is not, so our school is guided by values of meritocracy and not of facilitation, which means that not all students pass. Only those who demonstrate that they have acquired the objective competences of each curricular unit pass through the year.

On the other hand, the expectation of some students in relation to what they are and wish to be may differ from the teachers' evaluation of their performance. It is not uncommon for undergraduate students in Performing Arts to think they sing very well, and the vocal and singing teacher confronts them with a less positive appreciation, lower than they would expect. The same sense of disappointment can coexist in body, dance, and performance skills.

Corresponding situations also occur, with students of the B.A in communication design, for example, they think that they can draw very well, and in fact not exactly so, or think that they have an appreciable visual culture and that it is not adapted to certain requirements applied to a specific design project.

Therefore, from the initially expectation projected by some students and the results achieved there are sometimes disappointments and feelings of frustration, since it is a very young generation that in the last 20 years has become more immature (that is, the students of 20 years ago, with the same age as these young people would have more maturity and a sense of responsibility). From this immaturity also results the desire of easily and mainly very quickly, to obtain good results with little effort.

Another reason related to feelings of disappointment that result in dropping out of studies, relates to curricular units with a theoretical weight higher than many students, because they present difficulties in oral and written expressions can not keep up, frustrating and discouraging them. This item will be discussed in the next section.

3.º - Learning problems. The most serious learning problems are related to students' difficulties in the Portuguese language, both in terms of reading ability, comprehension of texts and oral and written expressions. In other words, students come to higher education without knowing how to read or write. At the outset, these students will find it very difficult to progress in their studies, because the understanding of texts, by what they mean and intend to mean, is a basic condition for attending higher education and successfully completing a first study cycle.

What does ESTAL do to help students with this type of difficulties? When, for the first time, ESTAL received students under Article 46-A, who had not successfully passed the specific Portuguese test, instituted classes in this discipline, once a week during the academic year in order to them be prepared to successfully complete this specific test at your secondary school. These classes were offered by ESTAL not representing any additional charge for students who wanted to attend them.

Additionally, other similar initiatives, to offer students of these degrees workshops and practical classes of certain contents related to their scope of learning, in an extra-class time, did not have any success. They are people outside these courses who participate in these initiatives of ESTAL. As can be seen on the ESTAL website at events, ESTAL has an active and constant practice in thematic communications and workshops - ESTALK, which are offered both in its facilities and abroad, with names of recognized national and international merit that attract immense people. They are mostly graduates of ESTAL and other institutions and students who do not have higher courses that follow these kind of events.

Regarding the issue raised regarding the accompaniment of teachers to students in special situations, we must emphasize that the academic community of ESTAL has a human dimension and a family scale. This means that there is a close proximity between students and teachers and special attention for each student in particular. Students and teachers communicate daily and there is a great openness on the part of teachers and coordinators to receive pupils extra hours of class and to keep a close watch on the creations in development. Often extra lessons are provided for project monitoring, when it is perceived that there is a delay in the development of the project, a need for special monitoring, more information leading to a better conceptual, formal or methodological result.

The last academic year we had, in the degree in Performing Arts an Erasmus + student with Asperger's Syndrome. The family and the school of origin, TAI Madrid, praised ESTAL for the work developed by and with the student. This year we also have a student with the same syndrome that is perfectly adapted; it is their testimony. At the beginning of the academic year, the parents and the psychologist of the candidate met with the coordinator of the degree in Communication Design, who in turn met with each of the teachers of the 1st year of this cycle of studies. The school has contact with the student's family and psychologist if necessary.

Meritocracy is a fundamental value of ESTAL and the merit scholarship reinforces this sense and encourages students to be good, being a strategic measure instituted. As a footnote on this subject, it should be noted that the Portuguese State has attributed this year to the merit grant of 2013/2014! It is therefore the worst example for higher education institutions and a reason for demotivation for students.

Finally, we believe that the communication projects developed by the students, media coverage of who our students are, what they do, because they have developed a particular project in one way and not another, the methodologies followed, the concepts, the technologies applied, and the dissemination of the most successful cases among the academic community works as a driving force that makes other students learn, motivate themselves and also aim for academic success. Exhibitions of student works, both at school and in outdoor spaces, participation in national and international competitions of design of visual communication with the awarding of prizes are another form of incentive to school success. In the case of the Degree in Performative Arts MAPE - Performing Arts Show of ESTALEIRO was instituted, which includes public presentations of all the academic years and is also a showcase of the school abroad that encourages and involves all the students in their best performance.

As for the question of the policy of integration of students in school, your appreciation can not be more correct. We have no policy whatsoever, understood as a padronized group of prêt a porter measures. We have only and only availability, attention, care, friendship, solidarity and understanding that we give our students every day. We believe that ESTAL could be a valuable case study for a doctoral thesis regarding the integration of students in a higher education school. There is no measurable rule that can measure this value. There is no up-to-date menu with ready-to-serve policies. Each student is a student. We are not a mas school. Our students have an individualized learning, tutorial.

A5.3.2

CAE is only partly answers to this question. If the goal is also to help HEI to improve the performance of the school under evaluation, CAE's comments on this item should be further elaborated. CAE makes explicit the measures that the IES implement in order to guarantee the contact of the students with the oriented research from the first years, nevertheless, does not indicate which is the missing part to guarantee students to have the same contact.

A5.4.2

CAE's appreciation of this issue is strange and not very explicit because it does not state what is lacking.

How can a school have an employability rate of 100% and at the same time only do part of its work with regard to the effectiveness of the monitoring of employability and the support of students for their insertion in the labor market? If it is not effective to achieve close to 100% employability, strangers are the criteria of who analyzes.

The rates of employability of ESTAL are high and we think that such values of employability are mainly due to the uniqueness of the curriculum in the competences that it confers to its graduates.

ESTAL has a department in charge of monitoring the creation of close relations with corporate, productive, industrial, artistic and cultural institutions, increasing partnerships and protocols. This results in internships for our graduates and also in jobs, as well as providing our students and graduates with the contact with other realities, whether labor or academic, national and international. There is a database of all the graduated students for the contact and appointment of interviews, being made the agency of the same ones. All contacts received from companies that need collaborators to work there, both in the areas of design and in the areas of performing arts and music, are sent to our graduates in a daily, attentive and constant work. Through social networks we also promote employment opportunities, competitions, both national and foreign.

There are also graduates, who finish their course do not want to go to work, and intend to make the progression of their studies, either in postgraduate courses in a particular specialty of knowledge, or in master's degrees, or in specialized courses. There are others who do not want to do neither progression of studies nc work.

Secondly, the employability data, which were obtained by asking directly ESTAL graduates, which can be found on the website at <http://estal.pt/empregabilidade.html>: we have: in the 2007/2008 school year a rate of 94 % of employability, which means that this year the unemployment rate is 6%; in the 2008/2009 school year a rate of 100% employability, which means that this year the unemployment rate is zero; in the 2009/2010 school year a 94% rate of employability, which means that this year the unemployment rate is 6%; in the academic year 2010/2011 a rate of 65% of employability which means that this year the unemployment rate is 35%; in the academic year 2011/2012 a rate of 86% of employability which means that this year the unemployment rate is 14%; in the school year 2012/2013 a rate of 100% employability which means that this year the unemployment rate is zero; in the school year 2013/2014 a rate of 96% employability which means that this year the unemployment rate is 4%; in the academic year 2014/2015 a rate of 89% of employability, which means that this year the unemployment rate is 11%; in the academic year 2015/2016 an 84% rate of employability, which means that this year the unemployment rate is 16%.

<http://estal.pt/empregabilidade.html>

A7.3.2.

This question, in fact, should be directed more to higher education public, which lives mainly from the State budget, than to private higher education, since in this sector the revenues are always mostly their own.

As we have already said, ESTAL lives at its own expense depending on the Portuguese State and the European Union only for the Erasmus + program. Thus, almost all the action of the HEI, whether through the private initiative of its institutional entity, ILV, or through the initiative of the organic unit, ESTAL, or both, is governed by a policy of own revenue collection. Therefore, the HEI in question is regulated in its entirety, and not in part, as stated by the CAE, by a policy of raising own revenues.

All that was stated by us in the RAA in this regard, in point A10.3., Shows the efforts made to add to the revenues of tuition, which are the institution's own revenues, other revenues in order to increase the quality of the teaching of ESTAL, to increase their visibility and recognition, and finally to increase the number of pupils and, at the same time, increase their own income through tuition fees and increase their reputation and prestige in higher education in the arts and technology .

A6.2.

On this point it is necessary to define what the A3ES defines as adequate teaching staff. Considering as references of this entity the one established in its annex to the evaluation manual, "for the purpose to recognize a B.A Studie Cycle, it is considered that the teaching staff is:

- Own, when the total teaching staff consists of a minimum of 60% full-time teachers;
- Academically qualified, when the total faculty consists of a minimum of 15% of professors with a doctorate degree;
- Specialized, when a minimum of 50% of the total faculty is made up of specialists with recognized experience and professional competence in the area or fundamental training areas of the cycle of studies or by doctors specialized in this area or areas.

The staff of ESTAL in the academic year 2017/2018 is characterized as follows:

FRAME n.º 1

Number of teachers	26
--------------------	----

	Full-Time	Part Time	TOTAL
P.H.D.	5	4	9
P.H.D. specialists	2	1	3
P.H.D. not specialists	3	3	6
Specialists (B.A., Masters)	8	2	10
Other situations	3	4	7
Total	16	10	26

FRAME n.º 2

N.º students	115	
Need to have	Tem	
Art.º 49.º n.º 1 b) – 1 doctor/specialists for 30 students	4	19
Art.º 49.º n.º 1 c) – 1. half – 15% full time doctors	4	5
Art.º 49.º n.º 1 c) – 2. half – 35% specialists	9	

FRAME no 3

No of teachers	26	
Precisa de	Tem	
Own teaching staff – alinea a) do n.º 6 do D-L n.º 63/2016, de 13/09 (60% total)	16	16
Teaching staff academic qualified - alinea c) do n.º 6 do D-L n.º 63/2016, de 13/09 (15% doutores)	4	9
Teaching staff specialist - alinea c) do n.º 6 do D-L n.º 63/2016, de 13/09 (50% specialists or doctors in the specific area)	13	16
A minimum of 20% of the total faculty is made up of doctors specializing in the area or areas of fundamental training in the study cycle	5	6

ESTAL number teachers

The number of ESTAL teachers with respect to the degree-conferring courses are 26. In Table I of the list sent to the CAE there was a repeated teacher: Professor Luís Filipe Monteiro Lima. Of this group of 26, they are 9 (Filipe Figueiredo, Jorge Duarte, Mariana Moreira, Luís Lima, Leonardo Moreira, Rosália Rodrigues, Joana Ferreira, Ana Mira and Paula Magalhães). 13 are specialists, doctors and non-doctors, and 7 are neither PhDs nor specialists (Sara Franqueira, Susana Cañete, Alexandra Teixeira, Micaela Ramos, Maria João Cruz, Rita Martelo and Guida Casella). Therefore, it can be concluded that ESTAL has an adequate teaching staff, contrary to what was stated by the CAE.

The stability of the teaching staff is not included in the evaluation parameters of the A3ES, according to the annex to the evaluation manual already mentioned, so this item should not be considered. Even so, the system of hiring of teachers at ESTAL was explicitly neglected by the Board of Directors of AES in 2013, in a meeting with the governing bodies of AES.

In any case, the IES has been hiring doctorate professors. At the present time, Dr. Fabiana Costa is hired as a specialist in Audiovisuals and Media Production and Dr. Joana Ferreira, PhD in Audiovisuals and Media Production, and Filipe Figueiredo, in Performing Arts.

As for the remaining teachers, although they are hired semiannually, most of them have been teaching at ESTAL for over 3 years.

Thus, regarding the degree in Communication Design:

- a) This studies cycle, in the year 2013-2014, had 15 teachers, of whom 9 teachers remain in the current academic year, corresponding to 60% of teachers;
- b) Of these 9 professors, two, Professor Dr. Filipe Figueiredo and Dr. Maria João Cruz, have taught in this studies cycle for 16 and 17 years respectively; two other teachers, Professor Dr. Leonardo Springer and Master Joaquim Castelo, taught for 13 and 12 years; the coordinator of this studies cycle, Dr. Fabiana Costa, has taught the same for 9 years; Dr. João Santareno has been teaching for 8 years, Dr. Nélia Cruz, Master Nelson Tondela, and Dr. Rui Santos have taught for 7 years, making up the 9 teachers;
- c) Professor Dr. Jorge dos Reis teaches in this studies cycle for 6 years and Professor Dra. Joana Casteleiro and Maestro Rita Martelo for 4 years;
- d) Therefore, in conclusion, 11 teachers from the 15 total (or 73%) have been teaching in it for more than 3 consecutive years.

With regard to the degree of Performing Arts:

- a) This studies cycles, in the year 2017-2018, has 14 teachers;
- b) Of these, 2 teachers, Professor Dr. Filipe Figueiredo and specialist João Miguel Borges taught in this cycle of studies 10 years ago, and 3 teachers, Professor Dr. Ana Mira, Professor Dr. Paula Magalhães and specialist Vítor Rua have taught in it for 9 years, which means that 36% of the current faculty of this cycle has been teaching for more than 8 years;
- c) The specialist Nélia Resende teaches in this degree since the year 2013-2014;
- d) Professor Luís Lima and the specialist and master David Silva, coordinator of this degree, teach in the same school for two academic years;
- e) In the academic year, six new teachers were hired to complete the teaching staff following the simultaneous departure of the previous coordinator of the degree, Master Júlio Martin da Fonseca and a group of teachers who accompanied him.

In conclusion, of the 26 professors who constitute the faculty of ESTAL in these two degrees, 16 have been teaching them for more than 3 years, which corresponds to 62% of the total.

Additionally, the significant change observed in the faculty of the Performing Arts degree is not the result of any recurring practice of successive substitution of teachers by ESTAL, but rather a unique moment of restructuring that led to the departure of the Pedagogical Coordinator of that study cycle and a group of teachers who accompanied him, four of them, teachers Matilde Trocado Valle de Castro, Maria João Rocha, Bernardo Gama and Joana Pupo Oliveira, of their free will, although they were invited to stay in ESTAL.

However, in spite of this unique moment of legitimate restructuring, the dimension of which has nevertheless deepened due to the solidarity of some professors and not the configuration of the same by the Direction of ESTAL, it is clear that the stability of the faculty of this educational establishment is accentuated, contrary to what is stated in the report of the CAE in the light of a reading of an episode that changes, albeit in a purely statistical way, the practice of ESTAL in recent years in relation to its faculty.

A10.2.

On this point, it should be noted that CAE has NOT visited the ESTAL facilities. The CAE entered and left the building on the ground floor, used the elevator to move to the floor of the room where they met with the academic community of ESTAL, that is, on the 1st floor. The CAE did not even visit the floor where the room was that was affecting his visit. All that the CAE can say about the ESTAL facilities is by interposed person who asked. And if, as stated by the CAE, students do not have the pedagogical and scientific skills to evaluate teachers, how can the CAE consider the students' statements about the facilities to evaluate them enough ESTAL facilities were approved a year ago resulting from the inspection and communication with the competent authority to do so, the Directorate General of Higher Education. The issue of the bar / cafeteria was discussed with this entity, at the time of the installation of ESTAL in this building. The Directorate-General for Higher Education agreed that we would replace the bar / cafeteria with vending machines as there is a profusion of catering and distribution around these facilities.

In terms of cleaning, this problem is found particularly in the spaces used by students of the 1st cycle in Performative Arts who have little care in the use of these to the extent that, despite being very warned, they use the same footwear or the same protection of the feet (socks) inside and outside the studios.

Regarding the food heating, which the CAE says that the students are not able to do it, it should be noted that students have at their disposal two microwaves in full operation, such equipment that CAE for not having visited the facilities of ESTAL did not testify.

Regarding the stock of ESTAL, in fact, under the terms of Notice no. 9616/2017 (DR 2ª, No. 161, of August 22), ESTAL is authorized to administer its leading courses of studies to the award of academic degrees, in these facilities, a maximum number of 100 students simultaneously. This means that in the morning, from 08:00 am to 1:00 p.m., there will be 100 students in this facility and from 1:00 p.m. to 6:00 p.m., there will be another 100 students.

Therefore, ESTAL will be able to receive, in these facilities, 200 students of the cycles of studies of degree. Now, in this school year, ESTAL has 115 students of the degree courses who do it in the morning and afternoon. Thus, it is concluded that, not only is the CAE wrong on this matter as ESTAL can still receive, from 08:00 to 18:00, another 85 students. This is also the understanding of the Directorate-General for Higher Education.

A11.2

The good functioning of ESTAL and ILV is ensured without a cent of charges for the State, without any support or public subsidies to finance its activity, so that to sustain itself this IES must strive to receive from the students the fees that, annually contracts with each of them. Otherwise, it would be mismanaged.

In addition to what CAE refers to at this point, such as the social action of the HEI in question, it makes numerous assistance plans with the students in order to be able to pay their tuition fees.

ESTAL / ILV subsidizes the students studies who are entitled to a scholarship from DGES until the moment they receive them. This academic year, there were students who received a scholarship of this entity between February and April, being at that time, that the monthly payments from September to that date, were settled, without any aggravation. That means a lot of support for the needy students. It should be noted, however, that the responsibility for seeking funding for their studies lies with the students themselves. It turns out, however, that they often wait for someone else (country and / or institution) to solve their problem in this case a financial one.

In this regard, it should be noted that this year, the IES board visited the Angolan consulate to find out how Angolan students from ESTAL can find ways to be supported by the responsible entities of their country.

A13.2

The information in this item is wrong

A14.2

The question at issue is very objective. This refers explicitly to Article 49 of the RJIES. The CAE responds as if what is under consideration is Article 50 of RJIES. We repeat what is found in item A6.2. on the faculty. The issue of stability is not mentioned in the annex to the A3ES assessment manual for the purpose of accrediting a Bachelor's Degree Cycle. Still, we reiterate the one mentioned in item A6.2. on the stability of the teaching staff.

The scheme for the hiring of teachers at ESTAL was explicitly neglected by the Board of Directors of AES in 2013, in a meeting with the governing bodies of AES.

In any case, the IES has been hiring doctorate professors. At the present time, Dr. Fabiana Costa is hired as a specialist in Audiovisuals and Media Production and Dr. Joana Ferreira, PhD in Audiovisuals and Media Production, and Filipe Figueiredo, in the Performing Arts.

As for the remaining teachers, although they are hired semiannually, most of them have been teaching at ESTAL for over 3 years.

Therefore, regarding the degree in Communication Design:

- a) This cycle of studies, in the year 2013-2014, had 15 teachers, of whom 9 teachers remain in the current academic year, corresponding to 60% of teachers;
- b) Of these 9 professors, two professors, Professor Dr. Filipe Figueiredo and Dr. Maria João Cruz, have taught in this cycle of studies for 16 and 17 years respectively; two other teachers, Professor Dr. Leonardo Springer and Master Joaquim Castelo, taught for 13 and 12 years; the coordinator of this cycle of studies, Dr. Fabiana Costa, has taught the same for 9 years; Dr. João Santareno has been teaching for 8 years, Dr. Nélia Cruz, Master Nelson Tondela, and Dr. Rui Santos have taught for 7 years, making up the 9 teachers;
- c) Professor Dr. Jorge dos Reis taught this cycle of studies for 6 years and the teacher Dr. Joana Casteleiro and Mestre Rita Martelo taught in it 4 years ago;
- d) Therefore, in conclusion, 11 teachers from the 15 total (or 73%) have been teaching in it for more than 3 consecutive years.

With regard to the degree in Performing Arts:

- a) This study cycle, in the year 2017-2018, has 14 teachers;
- b) Of these, 2 teachers, Professor Dr. Filipe Figueiredo and specialist João Miguel Borges taught in this study cycle 10 years ago, and 3 teachers, Professor Dr. Ana Mira, Professor Dr. Paula Magalhães and specialist Vítor Rua have taught in it for 9 years, which means that 36% of the current faculty of this cycle has been teaching for more than 8 years;
- c) The specialist Nélia Resende teaches in this degree since the year 2013-2014;
- d) Professor Luís Lima and the specialist and master David Silva, coordinator of this degree, have taught in the same school for two academic years;
- e) In the current school year, six new teachers were hired to complete the teaching staff following the simultaneous departure of the previous coordinator of the degree, Master Júlio Martin da Fonseca and a group of teachers who accompanied him.

In conclusion, of the 26 professors who constitute the faculty of ESTAL in these two degrees, 16 have been teaching them for more than 3 years, which corresponds to 62% of the total.

C1.

In addition to all of the above, specifically, you have already referred to each of the points in this chapter summarized to build the conclusion of "no accreditation ", it should be noted that inaccuracies / inconsistencies of data and sometimes inconsistent information with the subject under consideration, difficult to understand when what is at stake is the future of an educational institution, its professionals and its students, therefore:

Inaccuracies. She states that the chairman of the board, Dr. Fabiana Costa, is also the coordinator of GECAPA, when she is not, and has never been, a member of GECAPA. It says that the students have no way of heating food when ESTAL has two microwaves in full operation for the students that CAE, for not having made a visit, was not able to verify.

It is also inaccurate / erroneous the CAE's reading of Notice No. 9616/2017 (DR.2st, No. 161, of August 22nd, since, as we have already mentioned, ESTAL has 100 students at the same time, that is, 100 students in each shift. When the degrees work in the morning and afternoon, ESTAL can host 200 students in the morning and afternoon shifts.

Regarding the analysis of the faculty of ESTAL, the report of the CAE has information that is not in line with the subject under consideration since the form refers to paragraphs a), b) and c) of paragraph 1 of Article 49. Of RJIES and paragraphs a), b) and c) of no. 6 of Article 6 of DL no. 63/2016, of September 13 while the report of the EBD focuses on the issue of stability

The same applies to the analysis carried out by the CAE regarding the pedagogical and scientific autonomy of ESTAL.

The scientific and pedagogical autonomy of HEIs is defined in paragraph 3 of Article 11 of the RJIES. The participation of teachers and students in the IES government is defined in Article 146 of the same law.

Article 11 (3) of Article 11 of the RJIES

"1 - The participation of teachers and students in the academic management of private higher education establishments must be ensured through the representation of the teachers in the scientific or technical-scientific and pedagogical councils and the students in the pedagogical council. 2 - The participation system must also ensure that representatives of the faculty, through the scientific or technical-scientific council, are heard by the institution and the rector, president, director or president of the organic unit in matters related to administrative management of the educational establishment ". However, the participation of ESTAL teachers and students in their governing bodies was evidenced both in the minutes that the CAE had access to and in the meetings it had with the teachers and students of ESTAL.

However, the CAE argues that the scientific and pedagogical autonomy of ESTAL is only partially assured and that teachers, researchers and students are not assured in the administration of the establishment for reasons that are not found in RJIES, such as the excessive concentration of positions or the rotation of the elected members to the technical-scientific and pedagogical organs of ESTAL. As we have already mentioned, the Statutes of ESTAL have been approved by the ministerial and therefore necessarily agree with the RJIES, and on the other hand, there is no reference in this document to the accumulation of the position of president of the board of directors and of the coordination of course or course coordination with the position of chairman of the pedagogical council or technical-scientific council or that this accumulation undermines the scientific and pedagogical autonomy of ESTAL.